



**Memória do Fórum
de Pró-reitores de
Pesquisa e Pós-graduação
das Instituições de Ensino
Superior Brasileiras**

Vinte e um anos de história (1985-2006)

Organizado por
José Luiz Fontes Monteiro

© Direitos autorais 2006 – Monteiro, José Luiz Fontes.

Direitos de Publicação - Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (FOPROP)

Monteiro, José Luiz Fontes

Memória do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras: vinte e um anos de História (1985-2006) (FOPROP)/ organizado por José Luiz Fontes Monteiro.- Rio de Janeiro: FOPROP, 2006.
112 p.: 21 cm.

1. Ensino Superior – Brasil 2. Pós-graduação – Brasil
3. Pesquisa – Brasil I. Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras.
II. Título

CDD: 378.81 (06)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	13
OS PRESIDENTES DO FOPROP	16
AS SEDES DOS ENPROPs	17
A HISTÓRIA	19
Gestão 1985/1986	19
Gestão 1986/1987	21
Gestão 1987/1988	25
Gestão 1988/1989	27
Gestão 1989/1990	35
Adendo: O episódio “Extinção e Renascimento da CAPES”	41
Gestão 1990/1991	45
Gestão 1991/1992	47
Gestão 1992/1993	51
Gestão 1993/1994	53
Gestão 1994/1995	55
Gestão 1995/1996	61
Gestão 1996/1997	63
Gestão 1997/1998	69
Gestão 1998/1999	73
Gestão 1999/2000	77
Gestão 2000/2001	81
Gestão 2001/2002	83
Gestão 2002/2003	85
Gestão 2003/2004	91
Gestão 2004/2005	95
Gestão 2005/2006	97

ABREVIATURAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior
ABRUC	Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
ABRUEM	Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANP	Agência Nacional do Petróleo
ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
ANPG	Associação Nacional de Pós-Graduandos
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ANUP	Associação Nacional das Universidades Particulares
APCN	Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (Capes)
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPEs	Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCT	Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia
CD	Conselho Deliberativo (CNPq)
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CINDA	Centro Interuniversitario de Desarrollo (Chile)
CNCTI	Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRS	Centre National de la Recherche Scientifique (França)
COFECUB	Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
CONFAP	Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa
CONSECTI	Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CTC	Conselho Técnico Científico (Capes)
CTINFRA	Fundo Setorial de Infra-estrutura
CTPETRO	Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural
EAD	Ensino a Distância
EFEI	Escola Federal de Engenharia de Itajubá
ENPROP	Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das IES Brasileiras
EPM	Escola Paulista de Medicina
ESALQ	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico
FOPROP	Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das IES Brasileiras

FOREXP	Fórum de Extensão das IES Particulares Brasileiras
FOREXT	Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias
FORGRAD	Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
FORTEC	Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
FUAM	Fundação Universidade do Amazonas
FUNADESP	Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INPROPP	Informativo da Representação dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Ministério do Interior
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDEE	Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (Capes)
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq)
PICD	Programa Institucional de Capacitação Docente (Capes)
PICDT	Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (Capes)
PIFRH	Plano Institucional de Formação de Recursos Humanos (Capes)
PL	Projeto de Lei
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PPA	Plano Plurianual
PQI	Programa de Qualificação Institucional (Capes)
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação (Capes)
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Capes)
PROCINE	Programa de Cooperação Institucional para Criação de Novos Programas de Pós-graduação no Nordeste
PRODOC	Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (Capes)
PROEX	Programa de Excelência Acadêmica (Capes)
PROF	Programa de Fomento à Pós-graduação (Capes)
PROIN	Programa de Apoio à Integração Graduação Pós-graduação
PRONEX	Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (CNPq)
PROSUP	Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições de Ensino Particulares (Capes)
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RENORBIO	Rede Nordeste de Biotecnologia

REPICT	Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RNPROPP	Representação Nacional dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das IES Brasileiras
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESu	Secretaria de Educação Superior (MEC)
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
TEDE	Teses e Dissertações Eletrônicas (Ibict)
UCB	Universidade Castelo Branco
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCG	Universidade Católica de Goiás
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNAMA	Universidade da Amazônia
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIDERP	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
UNIFACS	Universidade de Salvador
UNIFESP	Universidade Federal do Estado de São Paulo
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIT	Universidade Tiradentes
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica. Federal do Paraná
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

APRESENTAÇÃO

O Brasil, sabidamente, é um país no qual, apesar dos progressos recentes, ainda não se dá a devida importância a sua jovem, porém rica, história. Não menos rica é a história da pós-graduação brasileira e suas relações com a ciência e a tecnologia nacionais.

No caso do FOPROP, corria-se o risco de perda da memória dos seus vinte e um anos de vida. Embora recém saído da adolescência, o Fórum, como espero ficar demonstrado nas páginas seguintes, constituiu-se em um celeiro inesgotável de idéias e ações em prol da consolidação dos sistemas brasileiros de pesquisa e pós-graduação. Esta contribuição fica evidente nas suas relações com ministérios, agências de fomento (a CAPES, em particular), fundações de amparo à pesquisa e outras instâncias governamentais e não-governamentais, tanto na formulação de políticas (o exemplo mais claro são os PNPGs) como no acompanhamento das ações decorrentes. Além disso, sua existência tem colaborado para o estabelecimento de uma base comum e reforçado a atuação dos pró-reitores no seio de suas instituições. Indiretamente, esta contribuição aparece quando se reconhece o nome de vários integrantes do FOPROP como atores de destaque no sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Sem a participação apaixonada de um conjunto de atores que, no fundo da memória, das gavetas e, em alguns casos, das gavetas alheias, foram buscar documentos e lembranças que permitiram recuperar a história dos primeiros anos de existência do FOPROP não teria sido possível a elaboração desse documento. Este pretérito foi adicionado ao acervo anteriormente disponibilizado através da publicação “Reflexões

do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação” produzida por ocasião do XIX ENPROP, realizado em Goiânia, em 2003, e complementado com os dados referentes às gestões mais recentes. Esta síntese resultou em uma relativa falta de uniformidade desse documento, expresso, sobretudo, nos relatos referentes às primeiras gestões. Entretanto, tais relatos, transcrição (quase) literal de vários depoimentos com estilos muito pessoais referentes aos primórdios do Fórum, constituem-se, a meu ver, em um elemento especialmente enriquecedor, fundamental à compreensão da dinâmica inerente ao próprio Fórum.

Não pode deixar de ser registrada a dificuldade de recuperação de informações referentes a alguns períodos, não só pela inexistência de documentação adequada como pela inevitável necessidade de sucessivos ajustes decorrente do cruzamento dos registros obtidos através do esforço de memória dos que colaboraram com esse trabalho. Também contribuíram para essa dificuldade as várias mudanças pelas quais passou a estruturação do Fórum ao longo desse tempo, incluindo a sua própria designação e a assincronia entre a renovação das representações regionais e nacional.

Esse documento tem um vício genético. Foi elaborado por um engenheiro químico que se travestiu, momentaneamente, de historiador. Espero que os fatos aqui registrados sirvam de guia para os que me seguirem e que as imprecisões e lacunas sirvam de estímulo para que profissionais atuantes na área de História se motivem a desenvolver um trabalho menos amador (que tal uma tese de doutorado?). Para tal, seria indispensável uma busca cuidadosa nos arquivos da CAPES, do CRUB, da ANDIFES, do MEC e das próprias IES, entre outros.

É mister registrar a contribuição inestimável de Abílio Baeta Neves, Adalberto Val, Álvaro Prata, Aristóteles Lyrio,

Arquimedes Ciloni, Carlos Antunes dos Santos, César Zucco, Eliana Martins Lima, Elsa Hardy, Éspér Cavalheiro, Evando Mirra, Gilberto de Oliveira Castro, Helgio Trindade, Isaac Roitman, Jailson Andrade, Joaquim Andrade, Joaquim Cardoso Lemos, José Jackson Sampaio, José Ricardo Bergmann, Margarida de Souza Neves, Maria José Lima da Silva, Núbia Maciel, Oswaldo Ubríaco Lopes, Paulo Teixeira Júnior, Robert Verhine, Ronaldo Antônio Barbosa, Úrsula Karsch, Vicente Madeira e Waldemiro Gremski, sem a qual esse documento não teria sido produzido, e a perfeita paciência com que responderam a meus (aparentemente) infindos questionamentos.

Que essa janela aberta para o passado nos oriente na busca de um futuro no qual a pesquisa e a pós-graduação sejam, cada vez mais, vetores de desenvolvimento e equidade social.

Rio de Janeiro, outubro de 2006.

José Luiz Fontes Monteiro

Presidente do FOPROP (Gestão 2005-2006)

INTRODUÇÃO

A história do FOPROP começa quando o professor José Raymundo Martins Romeo, reitor da UFF e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, lançou a proposta da criação de uma “Câmara de Pesquisa e Pós-graduação” que permitisse uma melhor interação entre os pró-reitores da área e aquele Conselho e desse com os órgãos financiadores da pesquisa e da pós-graduação. O professor Joaquim Cardoso Lemos, que na época integrava uma comissão própria da UFF que cuidava dos assuntos da pós-graduação, embrião daquela que viria a ser a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, assumiu, transitoriamente, essa atividade de representação. Simultaneamente, passou a buscar o apoio de outros pró-reitores para essa iniciativa, e, em particular, avaliou esta possibilidade com o professor Aristóteles Lyrio, Sub-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES, ao conversarem, em Vitória, sobre os problemas que enfrentavam de acesso aos órgãos governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação. Decidiram então envolver outras universidades e, para tal, realizar uma reunião na UFF com a participação dos pró-reitores de pesquisa e pós-graduação que pudessem ser reunidos. A idéia tomou corpo e a reunião foi realizada, sem qualquer formalidade e com a participação de 51 pessoas, quase todas oriundas da região Sudeste. Foram discutidos planos e dificuldades e a necessidade de união em torno dos objetivos comuns. Esta reunião, realizada em Niterói entre os dias 20 e 22 de março de 1985, passou a ser considerada o primeiro Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Supe-

rior Brasileiras (chamado, à época, de ENPROPP) e selaria a fundação do que mais tarde viria a ser o Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (FOPROP). No final do Encontro foi alcançado o consenso de que se deveria realizar anualmente um encontro bem maior do que aquele, com a participação dos pró-reitores das universidades brasileiras federais, estaduais e privadas, de modo a se ter um movimento forte em prol da pesquisa e pós-graduação nas IES (naquela época praticamente não existiam faculdades isoladas). Depois de algumas indicações, chegou-se ao consenso de que a UFES seria a sede do segundo ENPROP, ficando o professor Aristóteles Lyrio encarregado de sua organização. Logo a seguir, o Diretório Executivo do CRUB aprovou a criação de uma “associação de pró-reitores de pesquisa e pós-graduação” (cf. Of. 25/85 do Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFF). Na realidade, o que veio a se concretizar foi uma Representação Nacional dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação junto ao CRUB, tendo sido esta exercida inicialmente pelo prof. Joaquim Cardoso Lemos. Como boa parte das IES não tinham pró-reitorias de pós-graduação e/ou de pesquisa estruturadas, houve inicialmente um trabalho, via teleconferência, de atração de novos participantes para esse processo que se iniciava e para viabilização do próximo Encontro.

Como nos Encontros seguintes estabeleceu-se a prática de associar o nome do presidente escolhido para o Fórum à sede do próximo Encontro (que passou a se dar no estado do presidente escolhido), e considerando-se ainda a natural falta de formalismo desses primeiros e heróicos momentos, surgem dúvidas quanto à caracterização precisa de quem teria sido o primeiro presidente do FOPROP. Parece

certo que o prof. Joaquim Lemos exerceu a representação junto ao CRUB enquanto o prof. Aristóteles Lyrio promovia as articulações para a realização do II ENPROP. Esta aparente indefinição pode ser interpretada, de forma salomônica, como mais um sinal da grandeza do FOPROP: talvez seja a única instituição que teve DOIS primeiros presidentes!

A seguir, esta história será contada através do registro da composição do Diretório Nacional e dos principais fatos associados a cada uma das gestões do Fórum ao longo dos seus vinte e um anos de vida.

OS PRESIDENTES DO FOPROP

- Gestão 1985/1986: Joaquim Cardoso Lemos (UFF)/
Aristóteles Alves Lyrio (UFES)
- Gestão 1986/1987: Vicente de Paulo Carvalho Madeira (UFPB)
- Gestão 1987/1988: Helgio Trindade (UFRGS)
- Gestão 1988/1989: Isaac Roitman (UnB)
- Gestão 1989/1990: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG)
- Gestão 1990/1991: Oswaldo Ubríaco Lopes (USP)
- Gestão 1991/1992: Joaquim Andrade (UnB)/
Abílio Baeta Neves (UFRGS)
- Gestão 1992/1993: Gilberto de Oliveira Castro (UFRJ)
- Gestão 1993/1994: Carlos Roberto Antunes dos Santos(UFPR)
- Gestão 1994/1995: César Zucco (UFSC)
- Gestão 1995/1996: Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU)
- Gestão 1996/1997: Éspér Abrão Cavalheiro (UNIFESP)
- Gestão 1997/1998: Éspér Abrão Cavalheiro (UNIFESP)
- Gestão 1998/1999: Ronaldo Antônio Neves Marques Barbosa (UFMG)
- Gestão 1999/2000: Maria José Lima da Silva (UFPB)
- Gestão 2000/2001: Maria José Lima da Silva (UFPB)
- Gestão 2001/2002: Waldemiro Gremski (UFPR)/
Maria José Lima da Silva (UFPB)
- Gestão 2002/2003: Álvaro Toubes Prata (UFSC)
- Gestão 2003/2004: José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)
- Gestão 2004/2005: Eliana Martins Lima (UFG)
- Gestão 2005/2006: José Luiz Fontes Monteiro (UFRJ)

AS SEDES DOS ENPROPs

I ENPROP	Niterói/RJ (1985)
II ENPROP	Vitória/ES (1986)
III ENPROP	João Pessoa/PB (1987)
IV ENPROP	Gramado/RS (1988)
V ENPROP	Brasília/DF (1989)
VI ENPROP	Belo Horizonte/MG (1990)
VII ENPROP	Piracicaba/SP (1991)
VIII ENPROP	Goiânia/GO (1992)
IX ENPROP	Rio de Janeiro/RJ (1993)
X ENPROP	Curitiba/PR (1994)
XI ENPROP	Florianópolis/SC (1995)
XII ENPROP	João Pessoa/PB (1996)
XIII ENPROP	Cuiabá/MT (1997)
XIV ENPROP	Belo Horizonte/MG (1998)
XV ENPROP	Recife/PE (1999)
XVI ENPROP	Curitiba/PR (2000)
XVII ENPROP	Salvador/BA (2001)
XVIII ENPROP	Florianópolis/SC (2002)
XIX ENPROP	Goiânia/GO (2003)
XX ENPROP	Manaus/AM (2004)
XXI ENPROP	São Luis/MA (2005)
XXII ENPROP	Rio de Janeiro/RJ (2006)

A HISTÓRIA

GESTÃO 1985/1986

Presidente: Joaquim Cardoso Lemos (UFF)/ Aristóteles
Alves Lyrio (UFES)

A pauta do I ENPROP previa a discussão de temas que orientariam a atuação da RNPROPP:

- I. Por uma Coordenação Regional da Política e da Gestão em C&T.
- II. Difusão Regional de Informações em C&T.
Mecanismos de Cooperação Regional em C&T.
- III. Apresentação de Relatórios.
- IV. Escolha do Comitê Regional.

A partir do compromisso assumido no I ENPROP, foi desenvolvido na UFES um trabalho profícuo de organização para que o II ENPROP, em Vitória, se constituísse em um grande sucesso. Ele foi realizado no Hotel Porto do Sol, na Praia de Camburi, que propiciava todas as facilidades necessárias à dimensão pretendida para o evento. A realização do 2º ENPROP se deu no período de 4 dias, com a abertura e coquetel num domingo do mês de abril de 1986, cobrindo o período de 8 a 11 de abril de 1986.¹

O 2º ENPROP foi um grande sucesso, com a participação de Pró-Reitores da grande maioria das universidades brasileiras,

¹ há indicações de que o Encontro teria se dado entre 24 e 27 de março de 1986.

e, também, de representantes da CAPES, do CNPq e da FINEP, bem como de professores e pesquisadores da UFES e de algumas outras Universidades do país, tendo atingido um número de participantes bastante expressivo, num total de 78 registros.

Nesse ENPROP foi apresentado e discutido o projeto do 3º Plano Nacional de Pós-Graduação (3º PNPG) já em fase final de elaboração, apresentado na íntegra pelo Diretor Executivo da CAPES à época, Professor Edson Machado, que levou para o Grupo de Trabalho sob a Coordenação da CAPES, responsável pela elaboração do referido Plano, os resultados dos debates e discussões realizadas, tendo assim o FOPROP contribuído significativamente para tal PNPG, o qual foi aprovado nas instâncias superiores competentes e publicado ainda no ano de 1986.

Também foi escolhida a Universidade para coordenar o 3º ENPROP, a UFPB, e, conseqüentemente, o segundo presidente do FOPROP.

GESTÃO 1986/1987

Presidente: Vicente de Paulo Carvalho Madeira (UFPB)

Coordenadores Regionais:

- Norte: Vicente de Paulo Queiroz Nogueira (FUAM)
- Nordeste: Afrânio Aragão Craveiro (UFC)
- Centro-Oeste: Nelson Zanata Gomes (UFMT)
- Sudeste: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG)
- Sul: Héglio Trindade (UFRGS)

No II ENPROP, realizado em Vitória entre 24 e 27 de março de 1986², o Prof. Vicente de Paulo C. Madeira (UFPB) foi escolhido para ser o segundo Presidente (Representante Nacional) da então RNPROPP. Este Encontro iniciou-se “com uma avaliação da natureza e das ações da representação Nacional dos Pró-reitores.....e concluiu-se com a eleição de um novo representante, numa perspectiva de redefinição de sua função” (cf. INPROPP, ano 1, nº 1, de 16.06.86). Decidiu-se que o Fórum seria estruturado em Comitês Regionais, sendo que o da região Sudeste contou com a participação dos pró-reitores Aristóteles Alves Lyrio (UFES), Paulo Alcântara Gomes (UFRJ), Roberto Carneiro (UFU) e Bernardo Beiguelman (UNICAMP) e o da região Sul com o pró-reitor Héglio Trindade (UFRGS). Assim foi preparado o 3º ENPROPP com providências e atividades desenvolvidas em todas as regiões, segundo um cronograma que se estendia do segundo semestre de 1986 a maio de 1987, quando se deu o evento no Hotel Tambaú de João Pessoa – PB.

² há indicações de que teria sido entre 8 e 11 de abril de 1986.

Foi criado o Informativo INPROPP, o qual teve seis números editados ao longo de 1986 com os seguintes destaques:

Nº 01 Ano 1 (16/06/1986)

Escolhido o novo representante nacional, Prof. Vicente Madeira (UFPB); contato com órgãos de fomento e de coordenação geral para apoio à capacitação de recursos humanos para gestão de ciência e tecnologia; apoio do ENPROP à indicação do Prof. Formiga para a diretoria do CNPq; consolidação do documento de base do Projeto Norte de Pós-Graduação com o planejamento de um curso de elaboração e negociação de projetos para pesquisadores com o patrocínio da FINEP; reunião do representante nacional com SUDENE, BNDES, FINEP, BNB, CNPq e grupos empresariais para discutir o desenvolvimento tecnológico na região nordeste; participação em reunião da SBPC em Curitiba/PR promovida pela UFPR.

Nº 02 Ano 1 (07/07/1986)

Avaliação do 1º semestre de 1986; primeira reunião do Comitê da Região Sul (26 de junho/86), eleição do Prof. Helgio Trindade para Coordenador do Comitê da Região Sul; Pró-reitores pedem transparência nas informações sobre o plano de recuperação da capacidade de pesquisa instalada no país; reunião em Fortaleza/CE (19 e 20 de junho/86); confirmação do encontro de pró-reitores de pesquisa e pós-graduação durante a 38ª Reunião da SBPC.

Nº 03 Ano 1 (08/09/1986)

Informes sobre o encontro de pró-reitores de pesquisa e pós-graduação durante a 38ª Reunião da SBPC; nota sobre a aplicação de compulsório ao envio de salários de professores em cursos no exterior; reunião com pró-reitores do nordeste com SUDENE; nota sobre o primeiro curso de elaboração e negociação de projetos para

pesquisadores; participação da plenária do conselho de reitores; composição do comitê da região sudeste; preparativos para a instalação do comitê da região centro-oeste; região sul promove treinamento de recursos humanos de apoio à pesquisa; nota sobre o programa institucional de capacitação de docentes (PICD/CAPES); MEC institui a secretaria adjunta para ciência e tecnologia.

Nº 04 Ano 1 (06/10/1986)

Articulação de programa de integração entre SUDENE e IES do nordeste; o nordeste e o sul propõem criação de um fundo de pesquisa de desenvolvimento tecnológico; reação dos reitores contra ausência do norte e nordeste no conselho deliberativo do CNPq; informatização das pró-reitorias; instalado o comitê da região centro-oeste de pró-reitores de pesquisa e pós-graduação.

Nº 05 Ano 1 (10/11/1986)

Reunião da coordenação geral com os comitês regionais em Brasília, DF, 9 e 10 de outubro/86.

Nº 06 Ano 1 (22/12/1986)

Avaliação sobre o ano de 1986; reunião com CAPES/COFECUB.

O Relatório da Representação Nacional dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – Gestão 1986 / 1987 apresenta três linhas:

- “1º. a articulação das ações comuns das Pró-reitorias da área, a nível regional e nacional;
- 2º. a representação política junto aos órgãos de coordenação central, agências de fomento e organismos que definem as políticas e decidem sobre recursos nas áreas de pós-graduação, pesquisa, ciência e tecnologia e capacitação de recursos humanos;

3º. articulação permanente com o CRUB, como Representação reconhecida junto a ele.”

Atividades desenvolvidas:

1. Encontro de grupos de pró-reitores durante a Reunião Anual da SBPC;
2. Lançamento de um Informativo – INPROPP (9 números);
3. Formação dos Comitês Regionais de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação;
4. Criação de um Conselho Deliberativo da Representação Nacional, composto pelos Coordenadores dos Comitês Regionais;
5. Audiências no MEC, CAPES, CNPq;
6. Reuniões promovidas juntamente com a CAPES nas regiões;
7. Reuniões preparatórias para o 3º ENPROP nas regiões;
8. Promoção de Cursos e Seminários de Capacitação de Pessoal para a Gestão da Pesquisa (Norte, Sul e Nordeste);
9. Participação no Protocolo MEC-MINTER;
10. Criação do Grupo Interinstitucional SUDENE / Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação do Nordeste.

GESTÃO 1987/1988

Presidente: Helgio Trindade (UFRGS)

Coordenadores Regionais:

- Norte: Vicente de Paulo Queiroz Nogueira (FUAM)
- Nordeste: Vicente de Paulo Carvalho Madeira (UFPB)/
Romero Marinho de Moura (UFRPE)
- Centro-Oeste: Nelson Zanata Gomes (UFMT)/ Isaac
Roitman (UnB)
- Sudeste: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG)
- Sul: José Henrique Popp (UFPR)

Entre os dias 4 e 6 de maio de 1987 realizou-se em João Pessoa, no Hotel Tambaú, o III ENPROP, no qual o prof. Helgio Trindade (UFRGS) foi eleito o novo presidente do FOPROP, eleição à qual concorreu também o prof. Vicente de Paulo Madeira.

Nessa reunião a estrutura da RNPROPP foi modificada com a formação de um diretório nacional com a seguinte composição: um representante nacional e um representante adjunto e coordenadores regionais das regiões Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste. A RNPROPP recebeu posteriormente a designação de Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das IES brasileiras – FOPROP – nomenclatura que foi mantida até hoje.

Ainda que os representantes regionais fossem a instância de articulação nacional, a lógica transversal da gestão baseou-se nos GTs temáticos, a fim de evitar o regionalismo excessivo. Assim, além da estrutura de comitês regionais, a ênfase nessa nova etapa foi a estruturação através de GTs especializados por temas, a saber:

- GT1: Informatização (UFPR, Curitiba/PR, 13 e 14 Janeiro/88);
GT2: Capacitação docente (UFPR, Curitiba/PR, 13 e 14 Janeiro/88);
GT3: Avaliação da pesquisa e pós-graduação (Brasília/DF, 29/02 e 01/03/1988);
GT4: Fomento à pesquisa e à iniciação científica (Brasília/DF, 29/02 e 01/03/1988);
GT5: Estrutura e funcionamento da pós-graduação (Brasília/DF, 07 e 08/03/1988);
GT6: Estrutura e gestão das pró-reitorias (Brasília/DF, 07 e 08/03/1988).

Deu-se também importância especial ao registro da documentação dos trabalhos que eram apresentados nas reuniões anuais. Era muito importante esse registro, pois os encontros anuais constituíam-se em fóruns estratégicos de construção de um pensamento cada vez mais nacional sobre a pós-graduação e a pesquisa universitária. Sobre essa base, pretendia-se alicerçar o debate sobre as políticas nacionais e sobre os programas das agências.

Em decorrência do crescimento rápido do ENPROP/FOPROP, decidiu-se no encontro da Paraíba que encontros regionais fossem realizados como instâncias de preparação de cada ENPROP, tendo o primeiro da Região Sudeste sido realizado ainda em 1987 em Minas Gerais, num Hotel Fazenda próximo à cidade de Betim.

Logo depois do 3º ENPROPP, sentiu-se a tendência de uma desvinculação do movimento em relação ao CRUB, o que veio a tornar-se mais claro no 4º ENPROPP, em Gramado, no Rio Grande do Sul, em 1988. Ali estava marcada a tendência da transformação em Fórum, pois outros grupos de Pró-reitores, como os de Extensão, já se tinham organizado neste novo modelo.

GESTÃO 1988/1989

(depoimento do prof. *Isaac Roitman*)

Presidente: Isaac Roitman (UnB)
Adjuntos: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG)
Raimundo Netuno Nobre Villas (UFPA)

Coordenadores Regionais:

- Norte: Raimundo Netuno Nobre Villas (UFPA)
- Nordeste: Romero Marinho de Moura (UFRPE)/ Eudenilson Lins e Albuquerque (UFRN)
- Centro-Oeste: Paulo Roberto Figueiredo da Silva (UFG)
- Sudeste: Roberto Rittner (UNICAMP)
- Sul: Carlos Eugênio Daudt (UFSM)

No IV ENPROP realizado em Gramado (RS), de 15 a 18 de maio de 1988, foi eleito o Diretório Nacional do FOPROP para o biênio 1988/1989 com a seguinte constituição: Representante Nacional: Isaac Roitman (UnB); Representantes adjuntos: Raimundo Netuno Nobre Villas (UFPA), Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG). Os coordenadores regionais eleitos foram: Região Norte: Raimundo Netuno Nobre Villas (UFPA); Região Nordeste: Romero Marinho de Moura (UFRPE); Região Sudeste: Roberto Rittner (UNICAMP); Região Sul: Carlos Eugênio Daudt (UFSM); Região Centro-Oeste: Paulo R. Figueiredo da Silva (UFG).

Durante o ano de 1988 foram realizadas reuniões regionais: região sudeste: UNICAMP (08/1988); região nordeste: UFBA (09/1988); região centro-oeste: UFG (10/1988). Em 22-23/11/1988 foi realizada uma reunião do colegiado nacional na UFG.

Entre 05 e 08 de junho de 1989 foi realizado o V Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação – V ENPROPP – na Universidade de Brasília. Compare-

ceram ao encontro 84 Pró-reitores ou assessores, representando 61 Universidades Brasileiras. A reunião consistiu na discussão de 3 temas:

1. Reestruturação da Pós-Graduação.
2. A Universidade e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico .
3. Cooperação Universitária.

Para cada tema foram constituídos grupos de trabalho que discutiram os assuntos em reuniões realizadas durante o primeiro semestre de 1989. A constituição dos grupos de trabalho e os locais das reuniões preliminares foram:

Tema 1. Reestruturação da Pós-Graduação

Coordenador: Roberto Rittner (UNICAMP). Membros: Expedito Aguiar Bacelar (UFMA), Guilherme L. A. Ellery (UFC), Isaac Roitman (UnB), Ana Lucia Gazolla (UFMG) e José Henrique Popp (UFPR). Reunião: 07-08/03/1989 – Universidade de Brasília.

Tema 2. A Universidade e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Coordenador: Carlos Eugênio Daudt (UFSC). Membros: Vicente de Paulo Queiroz Nogueira (FUAM), Eulógio M. Caldas (UFBA), Valdir Stefan Junior (UFU), Hélio Waldman (UNICAMP) e Aberlardo Queiroz (UFSC). Reunião: 06-07/04/1989 – Universidade Federal de Santa Catarina.

Tema 3. Cooperação Inter-Universitária

Coordenador: Paulo Roberto Figueiredo da Silva (UFG). Membros: Pedro Martinello (UFAC), Eudemilson Lins Albuquerque (UFRN), Iria Brzezinski (UCG), Aron

Jurkiewicz (EPM/UNIFESP) e Nelson Garcia (UEM). Reunião: 20-21/03/1989 – Universidade Federal do Maranhão.

Os coordenadores, relatores e debatedores dos 3 temas durante o V ENPROP estão abaixo listados:

Tema 1. Coordenador: Roberto Rittner (UNICAMP). Relatora: Ana Lúcia Almeida Gazolla (UFMG). Debatedores: Beatriz Andrade (UFMA) e Oswaldo Ubriaco Lopes (USP).

Tema 2. Coordenador: Carlos Eugênio Daudt(UFSM). Relator: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG). Debatedores: Hélio Waldman (UNICAMP) e Abelardo Queiroz (UFSC).

Tema 3. Coordenador: Paulo Roberto Figueiredo da Silva (UFG). Relatora: Iria Brzezinski (UCG). Debatedores: Eudemilson Lins Albuquerque (UFRN) e Sônia Aparecida Siqueira (UT).

Os relatórios dos 3 temas foram publicados. Abaixo são transcritos trechos dos relatórios de cada tema:

Tema 1.

Reestruturação da Pós-Graduação

“O modelo de Pós-Graduação existente no Brasil foi criado a partir de uma vertente externa à Universidade que “herdou” esta forma de inserção em um projeto desenvolvimentista de cujo direcionamento não participou. Isto gerou uma contradição no sistema. Daí, a tentativa hoje, de que as Universidades ocupem o espaço de decisão e respondam autonomamente por um planejamento institucional que corrija as distorções existentes e leve ao redirecionamento de suas atividades de ensino

pós-graduado e pesquisa. É nesse sentido que se deve analisar tanto os avanços quanto os problemas da Pós-Graduação brasileira nos últimos quinze anos.”

“Como principais problemas da Pós-Graduação no país, pode-se destacar: a queda da qualidade devido à expansão ou a expansão com níveis diferenciados de qualidade; a heterogeneidade na evolução e grau de maturação nas áreas de conhecimento; o número muito pequeno de mestres e doutores; a absoluta carência de pesquisadores em certas áreas, bem como a de pesquisadores com formação interdisciplinar; a indefinição quanto à identidade e objetivos de cada nível de Pós-Graduação, notando-se isso particularmente no Mestrado e na concessão de certificados de Especialista pela integralização de créditos no Mestrado e Doutorado; a saturação de alguns programas, com uma relação inadequada de orientação; o elevado tempo médio da titulação; o alto índice de evasão; os problemas na seleção dos alunos; a legislação inadequada e ineficaz; o desconhecimento e/ou interpretação incorreta da regulamentação interna e externa às Instituições; a expansão sem projetos institucionais de Pós-Graduação claramente definidos, resultando na criação e funcionamento de cursos de baixa qualidade; a rigidez nos modelos e regulamentos dos cursos; os problemas de infra-estrutura, pela irregularidade e crônica escassez de recursos para sua manutenção e para o fomento à pesquisa; a política inconsciente de bolsas; a política salarial e funcional instável, inclusive no que se refere a incentivos por titulação e produção científica; a dificuldade de reposição de quadros e o envelhecimento precoce do sistema; a inexistência de uma rede de comunicação efetiva, a nível nacional, inclusive no que se refere a intercâmbio e transferência de docentes; a baixa produtividade, como resultado de todos esses aspectos.”

“Ressalta-se, também, a importância dos programas de iniciação científica, capazes de promover a integração das atividades de ensino e pesquisa, preparando o aluno de Graduação para um desempenho muito mais eficiente na Pós-Graduação. Além disso, a reafirmação das linhas de pesquisa como eixos de sustentação dos programas de Mestrado e Doutorado e a preocupação com perspectivas interdisciplinares constituem pontos básicos para a garantia da qualidade e avanço do sistema. Todas essas possibilidades apontam, em suma, para a definição da Pós-Graduação como um modelo pela arte, em que o aluno aprende fazendo, sendo a tese não um fim em si, mas um meio de formação. Dentro dessa perspectiva de flexibilização e personalização da Pós-Graduação, a questão da avaliação externa e da auto-avaliação passa a ter uma dimensão essencial. Embora o eixo da discussão não deva ser localizado em agências e sim no próprio processo de avaliação, é importante que se reconheça o papel da CAPES na constituição de um modelo avaliativo pioneiro e positivo. É necessário manter o sistema de avaliação atualmente utilizado, por seu caráter acadêmico, por se basear em julgamento feito pelos pares, por sua natureza referencial e classificatória e por constituir um balizamento para orientação e melhor planejamento. Deve-se, é claro, buscar aperfeiçoá-lo, para que responda com agilidade e competência às mudanças na estrutura dos cursos e à criação de modelos alternativos para a Pós-Graduação.”

Tema 2.

Universidade e Desenvolvimento Científico e Tecnológico

“Uma realidade com que se defronta hoje a universidade brasileira é a de seu envolvimento com a questão tecnológica no país. Através de mecanismos diversos, orga-

nizados fundamentalmente em torno da capacitação de recursos humanos e da realização de pesquisa, setores da comunidade acadêmica e do sistema de produção vêm se articulando e têm contribuído para a inovação tecnológica. Esta história é, contudo, muito recente. Por longo tempo o desenvolvimento do parque produtivo e a expansão da pesquisa universitária foram processos independentes. O projeto econômico implantado no país, tendo como base uma tecnologia criada e desenvolvida no exterior, significou a inexistência de uma demanda efetiva de produção de conhecimento. Na ausência de demanda, o desenvolvimento da estrutura de pesquisa se fez adotando como referência, basicamente, os modelos e paradigmas vigentes nas universidades dos países desenvolvidos. Assim, a clivagem entre o sistema de produção e a universidade tem sido ampla, e excetuando-se alguns casos – importantes mas isolados – as escassas ligações foram, historicamente, frágeis, instáveis e não-essenciais. Compreende-se, assim, que o papel da Universidade como vetor tecnológico no setor produtivo nacional tenha sido pouco discutido e seja ainda tão mal entendido entre nós”

“Recomendações: 1. Promover o estudo de casos de interação universidade-empresa no campo da pesquisa; 2. Criar Grupo de Trabalho para a questão da Propriedade Industrial, em trabalho conjunto com o INPI; 3. Defender a continuidade das fundações de apoio às universidades, como instrumentos adequados de suporte administrativo e operacional a projetos que envolvam conjugação de esforços universidade-empresa; 4. Estimular a criação de programas integrados em ciência e tecnologia, envolvendo universidade, empresas e o Estado; 5. Dar continuidade ao presente trabalho, incluindo novos temas (como a questão dos pólos tecnológicos) e aprofundando discussões, com envolvimento da comunidade empresarial.”

Tema 3.

Cooperação Interuniversitária

“Os debates e os registros sobre o tema Cooperação Interuniversitária permitiram identificar, ainda, condições necessárias para estimular o desenvolvimento de programas de mútua cooperação. Estas condições, entre outras, são apontadas nos itens que se seguem:

1. Estabelecer uma política bem definida e contínua para o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito do sistema de ensino superior;
2. Organizar os sistemas nacional e regional de programas de cooperação internuniversitária, objetivando superar a prática esporádica e unilateral dos dias atuais;
3. Indicar mecanismos que viabilizem apoio irrestrito das agências financiadoras, sobretudo para: a) concessão de número de bolsas de estudo adequado ao fomento dos programas de convênio e/ou consórcio; b) concessão de bolsas de estudo com cotas a serem adjudicadas aos programas, aos cursos e/ou áreas de concentração, a fim de garantir a permanência de professores visitantes, bem como a saída de docentes de outras instituições;
4. Propor a ampliação de recursos orçamentários através do Ministério da Educação, para capital e custeio para: a) aquisição rápida de equipamento e outros materiais, tanto nacionais como estrangeiros; b) fixação do número de vagas de professores visitantes na verba de pessoal das IES;
5. Garantir o nível de excelência de qualificação nas modalidades de convênio e consórcio, não se limitando à escolarização dos pós-graduandos e pós-graduados, mas criar um clima de permanente troca de saber;
6. Estabelecer um plano de capacitação docente, com rigoro-

- sa operacionalização em cada IES, que permita um fluxo de afastamento racional de docentes e que atenda a carência de qualificação nas áreas de conhecimento detectadas;
7. Aperfeiçoar os mecanismos já existentes para maior difusão das experiências de pós-graduação alternativa, sobretudo com relação à modalidade consorciada;
 8. Propor aos comitês assessores das instituições de fomento a tarefa de avaliar os resultados, deixando as questões operacionais localizadas nos programas;
 9. Promover a ampla divulgação dos programas nas IES, enfatizando vantagens sem perder a qualidade;
 10. Viabilizar a prática de “caça aos talentos” de forma rotineira, à semelhança de instituições estrangeiras;
 11. Internacionalizar certas áreas do saber através de lideranças estrangeiras, visando a constituição de massa crítica de multiplicadores brasileiros;
 12. Acelerar a evolução para os níveis mais altos de qualificação, mediante a intensificação dos programas alternativos de pós-graduação convencional sem, contudo, diluir a identidade regional das práticas consolidadas ou em consolidação;
 13. Institucionalizar a atividade sabática nas IES, pois representa caminho atrativo para viabilizar o intercâmbio e a intercomplementaridade.”

CAPES

Durante a gestão do biênio 1988/1989 foram feitas gestões junto à CAPES que permitiram a participação do Representante Nacional nas reuniões do Comitê Técnico Científico – CTC, na qualidade de observador. Posteriormente a participação foi de membro permanente do CTC.

GESTÃO 1989/1990

(depoimento do prof. *Evando Mirra de Paula e Silva*)

Presidente: Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG)

Adjunto: Romero Marinho de Moura (UFRPE)

Coordenadores Regionais:

- Norte: Sidney Santos (UFPA)/ José Ivan Accioly (FUAM)

- Nordeste: Eudenilson Lins e Albuquerque (UFRN)

- Centro-Oeste: Manoel Pinto da Fonseca (UFMT)

- Sudeste: Reinaldo Guimarães (UERJ)

- Sul: Abelardo Queiroz (UFSC)

Ao término do V ENPROP, realizado em Brasília entre 05 e 08 de junho de 1989, era lavrada a seguinte Ata de Eleição:

“Aos oito dias do mês de junho do ano de mil novecentos e oitenta e nove, durante o V Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, realizado na Universidade de Brasília, Brasília, DF, com a presença de oitenta e quatro pessoas, representantes de sessenta e uma Instituições de Ensino Superior do país, foi realizada a eleição do Representante Nacional dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, para o período 1989/1990. Foi eleito, por aclamação, o Professor Evando Mirra de Paula e Silva, Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi também eleito por aclamação o Professor Romero Marinho de Moura, da Universidade Federal de Pernambuco, como Representante Adjunto para o período de 1989/1990. A posse dos novos Representantes dar-se-á no dia 27 de julho de 1989. Brasília, DF, 08 de junho de 1989. (Ass.) Isaac Roitman, Representante Nacional.”

O ano de 1989, que culminaria com a queda do muro de Berlim, já se anunciara extraordinário desde o primeiro dia. Foi, é certo, um ano de grandes perdas. Nossa música se empobreceu com a partida da doce Nara Leão, do Maluco Beleza Raul Seixas e do monumento Luiz Gonzaga, sem falar do Mestre Cláudio Santoro. Nosso dicionário ficou órfão, foi-se Aurélio Buarque de Holanda, Paulo Leminski deixou Curitiba para nunca mais. Perdemos a voz barroca e retumbante do poeta cubano Nicolás Guillén, os palcos ficaram sem Laurence Olivier, a Gare de Perpignan perdeu Salvador Dalí, Samuel Beckett deixou de esperar Godot. Por outro lado, Ayrton Senna inflava a auto-estima pátria com suas (nossas) vitórias sucessivas, a seleção brasileira um dia batia a Argentina, gols de Bebeto e Romário, noutra dia vencia a Venezuela por seis a zero, com quatro gols de Careca, doces momentos. Vitórias do respeito à natureza, criavam-se o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Mas que o ano seria político, disso não havia a menor dúvida. No primeiro dia do ano Luiza Erundina fazia história assumindo a Prefeitura de São Paulo. Em fevereiro o aiatolá Khomeini anunciava a chegada definitiva do fundamentalismo, sentenciando à morte o escritor Salman Rushdie. O horror sobe de tom quando o exército chinês invade a Praça da Paz Celestial e massacra milhares de estudantes. O vendaval começa a soprar até derrubar o muro de Berlim e provocar o terremoto de derrocadas na Europa oriental. E o Brasil veria suas primeiras eleições diretas depois de um longo e tenebroso inverno.

Este clima político influenciaria profundamente a trajetória do movimento dos pró-reitores no período. Até a reunião de Brasília a tônica dos debates havia sido consideravelmente técnica. Os grandes temas do V ENPROP, por exemplo, tinham

sido a reestruturação da pós-graduação, os mecanismos de envolvimento da universidade no desenvolvimento científico e tecnológico e a cooperação inter-universitária. Os novos tempos colocariam para o movimento uma nova agenda.

A posse da nova direção do FOPROP ocorreu, como previsto, em 27 de julho. Foi realizada no lindo campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Dois Irmãos, na cidade do Recife. O local fora escolhido em homenagem ao meu valoroso e afável adjunto, Romero Marinho de Moura, e fazia uma bela tarde soprada pela brisa quando meu antecessor, Isaac Roitman, deu início à transmissão. Este Fórum está se consolidando, avaliava Isaac, com a autoridade de quem estivera presente desde os primeiros ensaios quatro anos antes e, em especial, assumira responsabilidades no processo desde a reunião de Vitória em 1986. O dinamismo aumenta, observava, e nossas novas formas de presença (havíamos, notadamente, começado a fazer parte do CTC da CAPES) têm encontrado ótima receptividade e têm produzido bons resultados. Surpreendentemente otimista, o afiado Isaac, usualmente mais entusiasta do olhar severo e do verbo contundente, deixava-se levar pelo arroubo e sentenciava: “O nosso modo de funcionar, então, é espetacular! Resistindo a propostas descabidas de definir regimentos internos e outras formas de engessar a espontaneidade feroz do movimento, temos toda a liberdade de ação, sensata, fraterna e criativa.” E, olhando-me no fundo dos olhos, concluía: “Sugiro que assim continue!” Que me restava fazer, senão obedecer?...

Examinando as coisas práticas, varremos uma pauta ampla de medidas e desenhamos, em conjunto, os próximos passos. Passamos então à agenda política. Cabia-me falar, e engatilhei o óbvio. “O novo momento vivido pelo país, com reflexos específicos sobre as universidades e evidentes impli-

cações sobre o sistema de ciência e tecnologia, determina que seja feita reflexão cuidadosa sobre os rumos a serem seguidos pelo Fórum e as linhas desejáveis de ação, a serem implementadas a partir de agora. O clima eleitoral dá relevo a questões colocadas pela Promulgação da nova Constituição, cujo alcance e cujas conseqüências ainda não compreendemos bem. Novos conceitos, explicitados pela Constituição, recolocaram, com novas roupagens e, às vezes, com novos conteúdos, preocupações e lutas da comunidade universitária e da sociedade civil. A questão da autonomia, a relação entre o ensino público e privado, a responsabilidade do Estado na sinalização de um modelo e no ordenamento das práticas em vista do desenvolvimento tecnológico e de seus impactos sociais, a relação entre a universidade e a cultura, tudo isso tem novos balizamentos e, ao mesmo tempo, demanda um esforço gigantesco de regulamentação e de leis complementares, de construção de novas posturas e de novos entendimentos compartilhados de como fazer operar esse sistema. A essa transformação profunda se associa a instabilidade de fim de governo, de mudança de formas de governo. Pesquisa e pós-graduação não estarão alheias a essas instabilidades, nem devem se omitir do esforço coletivo de construção.”

Como não podia ser de outra forma, esboçamos ali as estratégias de organização dos grupos de trabalho e o modo de conduzir nossas ações. Ficou resolvido que apenas dois temas seriam trabalhados ao longo do ano. O Tema I, “A Universidade Brasileira, Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento” daria seqüência à discussão conduzida no V ENPROP. Esse tema previa um painel “A Comunicação Informatizada para os Pesquisadores das IES Brasileiras”, espécie de atestado de nascimento da RNP, recém inaugurada com as tímidas primeiras ligações à Bitnet (a Internet só surgiria quatro anos mais

tarde). Esforço maior estaria concentrado mesmo era no Tema II, “A Pós-Graduação e a Pesquisa na Nova Conjuntura Nacional”, que contemplaria análises, estudos e muita articulação política. Um Painel especial era consagrado à “Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

Estabeleceu-se também o calendário para um ano mais curto, ainda que intensíssimo, como se segue.

- Em 24 e 25 de agosto/89 o Colegiado Nacional voltaria a se reunir, em Brasília, no CRUB, momento em que visitaria ainda a CAPES e o CNPq.
- Ao longo do mês de setembro seriam realizados os Encontros Regionais (Belém, Teresina, Cuiabá, Vitória e Florianópolis).
- Nova reunião do Colegiado Nacional em Brasília, 09.10.89, organizaria o material elaborado até então e daria seqüência aos contatos políticos no Congresso Nacional.
- Na segunda quinzena de outubro e na primeira quinzena de novembro GTs nacionais consolidariam os documentos de trabalho.
- Em dezembro o Colegiado Nacional se reuniria em Manaus, para os preparativos finais do Encontro Nacional.
- O VI ENPROP seria realizado em Belo Horizonte, entre 05 e 08 de março, à véspera da posse do novo Presidente da República.

O curioso é que o calendário não só foi cumprido, como nos lançamos com fervor na elaboração de um Documento de Recomendações do FOPROP aos candidatos à presidência. Infelizmente (ou felizmente) não reencontrei cópia dessa peça histórica. Mas o fato é que, entre o primeiro turno (15/11/89) e o segundo (17/12/89), tive eu a oportunidade de deixar nas mãos de nossos candidatos aquele histórico documento. En-

contrei-me com o candidato Lula no Senado, em 27 de novembro, com a mediação de nosso querido Florestan Fernandes. O candidato Collor foi mais difícil, somente em 14 de dezembro pude aquinhoá-lo com o precioso vade-mecum.

O VI ENPROP foi realizado em março, em Belo Horizonte. No dia 08/03/1990 foi eleito, por aclamação, o novo Presidente do Fórum, Oswaldo Ubriaco Lopes, professor da Faculdade de Medicina e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Como seu Adjunto, também por aclamação, foi eleito Francisco Flávio Torres de Araújo, professor de Física e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará.

Em meio à alegria da festa final senti, como Riobaldo no Grande Sertão, “uma tristeza meiga, muito definitiva”. Terminava, para mim, um período de três anos intensos, em que estive profundamente comprometido com a construção coletiva do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. Isso incluía quatro ENPROPs (João Pessoa, Gramado, Brasília e Belo Horizonte), um grande número de Encontros Regionais e reuniões de Grupos de Trabalho. Havíamos caminhado muito no percurso, criado o PIBIC; trabalhado pela articulação em rede das universidades; ajudado a desenvolver um sistema de registro e avaliação da produção científica; avançado na discussão das relações da universidade com o sistema de produção e mais um número considerável de ações. Mas, sobretudo, havia sido um processo inigualável de aprendizado da universidade brasileira, de aprendizado do país, de descoberta deste mural vastíssimo, riquíssimo e contraditório, em seus complexos movimentos de transformação. Para mim, mais ainda, tinha sido o encontro de um conjunto extraordinário de pessoas, muitas das quais se tornaram amigos para sempre.

ADENDO: O EPISÓDIO “EXTINÇÃO E RENASCIMENTO DA CAPES”

Mas o destino reservava ainda um último episódio para minha atuação no FOPROP naqueles tempos agitados. Nem mesmo um mês havia se passado quando fui reconvocado pelo Fórum para mais um episódio romanesco. É que, em meio às múltiplas iniciativas que marcaram o início da gestão Collor de Melo, fomos surpreendidos pela extinção da CAPES. Ainda atônito com a notícia, recebi a convocação para estar com a nova direção do Fórum, em Brasília, para examinarmos as formas de ação frente à calamidade. No dia 2 de abril de 1990 desembarquei na capital da República. Junto com o novo presidente, Oswaldo Ubríaco Lopes, mais Ana Lúcia Gazzola, então Pró-Reitora de Pós-Graduação da UFMG, e Joaquim Andrade, Decano de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB, nos dirigimos para a CAPES, onde, às dez horas da manhã, tivemos o primeiro conselho de guerra. Lá se encontravam também, entre outros, Edson Machado, Ângela Santana, Heloisa Lobo, Augusto Pires, Ricardo Martins, Fernando Spagnolo, Ennio Candotti, Lynaldo Cavalcanti e Michelle Louise de Moura (Assessora do Dep. Luiz Henrique, então presidente da Comissão de C&T da Câmara dos Deputados).

Dadas as informações, traçou-se o plano de ação e foram repartidas as tarefas. Coube a mim, com Ana Lúcia Gazzola, Joaquim Andrade, Ângela Santana e Heloisa Lobo, a “missão Congresso Nacional”, onde começamos pela seguinte agenda inicial de reuniões, organizada basicamente por Florestan Fernandes e Luiz Henrique: 11h00 - Florestan Fernandes; 12h00 - Luiz Henrique; 14h30 - Ricardo Fiúza; 15h30 - Euclides Scalco; 16h30 - Doutel de Andrade. Florestan Fernandes, com a fidalguia e determinação de sempre, nos

guiou nesse percurso, onde fomos denunciando o incompreensível e solicitando apoio para desfazer o absurdo. Dali até a noitinha, e em parte do dia seguinte, rodamos o Congresso em múltiplos contatos, sempre com o mesmo discurso, que ao final já se encontrava no piloto automático. A receptividade era geralmente positiva, mas percebia-se que boa parte do Congresso estava intimidada e planava no ar uma dose significativa de desorientação. Em seguida, Oswaldo Ubríaco e eu estivemos com o Prof. José Goldemberg, recém nomeado Secretário Especial de C&T do novo governo, e com dirigentes do MEC. Deixei Brasília, no dia 03 de abril, ainda sem certeza do resultado dos nossos esforços.

Dois dias depois recebi convite do Prof. Goldemberg para reunião em São Paulo, onde nos prometia boas notícias. O encontro se passou no Auditório da FAPESP, no Alto da Lapa. A Mesa estava composta pelo Prof. Goldemberg e por Ennio Candotti, Alberto Carvalho da Silva e Eunice Durham. Registro histórico, Ennio entregou inicialmente ao Secretário Especial de C&T o primeiro exemplar do Jornal Ciência Hoje! Goldemberg deu então início à sessão, falando inicialmente das nossas aflições (sic). Apresentou um diagnóstico do Sistema, explicando a estrutura matricial adotada pelo novo governo, onde se destinava às Secretarias Especiais (como C&T) uma atuação transversal à dos ministérios. Anunciou a esperada ressurreição da CAPES, agora sob a forma de uma Fundação. Lembrou que o total de gastos em P&D no Brasil correspondia a cerca de 1,5 bi de dólares, ~ 0,4 % do PIB. O FNDCT havia caído de 200 milhões em 1976 para 9 milhões em 1989... O que fazer? 1. Subir o patamar do MCT de 500 para 700 milhões; 2. Introduzir anualmente acréscimos de 15% (dobrar em cinco anos); 3. Empréstimo internacional do BID de 100 milhões (mais 100 milhões de contrapartida nacional),

com desembolso em 2 anos. O futuro acabaria sendo menos róseo, como sabemos. Mas, no momento, Ennio inaugurou as discussões perguntando pelo esperado Conselho Deliberativo da Finep, solicitou tratamento emergencial para os Institutos do MCT (O INPE está ficando militarizado, preocupava-se) e concluiu evocando as enormes dificuldades da área universitária. Goldemberg anunciou a recriação do CCT - Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, e a implantação dos “Laboratórios Associados”, modelo CNRS francês. (O futuro, novamente, fez ouvidos moucos e ignorou essas medidas). No final da manhã éramos todos convidados para a posse da professora Eunice Durham na Direção-Geral da CAPES ressurecta. De fato, no dia 11/04/1990, no Palácio do Planalto, sob nossos olhos, Eunice assumia a CAPES e dava início a um novo capítulo da história. E eu, finalmente, me despedia de fato da linha de frente do “Movimento dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação”.

GESTÃO 1990/1991

(depoimento do prof. *Oswaldo Ubríaco Lopes*)

Presidente: Oswaldo Ubríaco Lopes (USP)

Entre os dias 5 e 8 de março de 1990, realizou-se em Belo Horizonte o VI ENPROP, no qual foi eleito o professor Oswaldo Ubríaco Lopes (USP) para a Presidência do FOPROP. Não se esperavam grandes problemas naquele início de ano porque ia se iniciar um novo governo – o governo Collor (este iniciou-se em 1º de março e não em 1º de janeiro como viria a se firmar depois). Assumi então a representação nacional para um período que se esperava calmo. Foi um Deus nos acuda. Entre as primeiras medidas estava a extinção da CAPES. Os pró-reitores, sobretudo das públicas que tinham algum dinheiro não confiscado pelo “plano Collor” da ministra Zélia Cardoso de Mello, praticamente voavam toda semana para Brasília. Houve uma participação muito intensa de diversas pessoas. A minha lista contém certamente muitas injustiças, mas lembro-me da extraordinária participação de : Ângela Santana (CAPES), Jorge Guimarães, Evando Mirra (UFMG), Ana Lucia Gazzola (também da UFMG) e de mim mesmo como representante Nacional. Após uma longa batalha, a CAPES foi refeita e posteriormente convertida em Fundação. Os novos Estatutos, por causa dessa batalha e da atitude firme dos pró-reitores, consagrou a presença do Representante Nacional nos Conselhos da CAPES. Fui o primeiro a ocupar a posição.

GESTÃO 1991/1992

(depoimento do prof. *Abílio Baeta Neves*)

Presidente: Joaquim Andrade (UnB)/ Abílio Baeta Neves
(UFRGS)

Adjunto: Abílio Baeta Neves (UFRGS)

No início de 1991, realizou-se na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (ESALQ), em Piracicaba/SP, o VII ENPROP, no qual foi eleito o professor Joaquim Andrade para a Presidência do FOPROP. Entretanto, a gestão do professor Joaquim Andrade à frente da Decania da UnB encerrou-se logo a seguir e assumiu a Presidência do Fórum o professor Abílio Baeta Neves (UFRGS), que era seu adjunto.

“Era óbvio para todos nós, pró-reitores, sobretudo das maiores universidades públicas, que o momento era de construção de um projeto de desenvolvimento da pós-graduação em que se valorizasse a dimensão institucional. As Pró-reitorias haviam sido criadas por influência da CAPES como um passo necessário na institucionalização da pós-graduação no interior das Universidades, mas as políticas gerais e os programas das agências, mesmo da CAPES, não haviam reconhecido o papel estratégico da interlocução formal com essas mesmas Pró-reitorias.

Três aspectos pareciam centrais nos debates e no empenho do FOPROP. O primeiro deles dizia respeito à necessidade de agregação de forças. As grandes universidades deveriam se fazer representar e atuar vivamente na entidade. Essa não poderia ficar restrita às instituições federais. Era muito pequena, quase inexistente, a participação das instituições privadas. Com exceção de duas PUCs – Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o Fórum era das Universidades públicas. A

questão é que a realidade das Universidades Federais era muito diversificada e o grau de concentração da pós-graduação, sobretudo dos cursos de doutorado, muito grande na USP, vale dizer, em São Paulo. O Fórum precisava do apoio das Universidades paulistas, caso contrário suas reivindicações soariam fracas.

O segundo aspecto remete ao sentimento natural de que as “grandes” e mais expressivas universidades no campo da pós-graduação deveriam zelar pela qualidade do sistema. O Fórum, nesse sentido, foi preconceituoso contra as universidades emergentes fossem públicas ou privadas. A ação dos representantes do Fórum era defensiva. A expectativa de se obter assento nos colegiados superiores das agências federais como forma de representação dos interesses do setor era acompanhada de uma atitude restritiva no tocante à possibilidade de uma expansão alargada da pós-graduação pelo sistema de ensino superior.

O terceiro aspecto tocava um ponto peculiar do funcionamento do Fórum: o FOPROP chegou a ser mais importante do que a representação dos próprios reitores das universidades brasileiras. Ele foi o primeiro Fórum criado. Contou com certa simpatia das agências, ainda que a presença de seus representantes nos conselhos superiores das mesmas agências não se tenha obtido com facilidade. Era um agrupamento bastante homogêneo de pessoas na qualidade acadêmica e na convicção com relação às idéias para a pós-graduação. Essa peculiaridade conferia coesão e facilidade de ação. A representação dos reitores, em contraste, reflexo da realidade das universidades brasileiras, era um verdadeiro saco de gatos de todos os matizes e raças. A linguagem do Fórum não era a linguagem normal e corrente das comunidades acadêmicas. A pós-graduação estava, ainda, em fase de consolidação.

Lembro-me do empenho e dedicação com que cada professor enfrentava os problemas da pós-graduação em sua instituição, como nos alegrávamos com o sucesso do outro e como trocávamos experiências.

Tive a oportunidade de contar como colaboradores na UFRGS com os Professores Roberto Giugliani e Dalcídio Cláudio. Tive a oportunidade, também, de participar de um período do Fórum em que despontavam nomes como os de Ana Lucia Gazzola, Francisco Sá Barreto, Oswaldo Ubríaco, Gilberto de Oliveira Castro, Reinaldo Guimarães, Carlos Antunes, Flavio Torres entre tantos outros. Não foi difícil aprender com cada um deles a importância da pós-graduação no desenvolvimento da Universidade brasileira.”

GESTÃO 1992/1993

Presidente: Gilberto de Oliveira Castro (UFRJ)

Vice-presidente: Carlos Antunes dos Santos (UFPR)

Coordenadores Regionais:

- Norte:

- Nordeste: Yoni Sampaio (UFPE)

- Centro-Oeste:

- Sudeste: Ana Lucia Gazolla (UFMG)

- Sul: Abilio Baeta Neves (UFRGS)

No VIII ENPROP, realizado em 1992, em Goiânia, foram eleitos para a Presidência e a Vice-presidência do FOPROP, respectivamente, os professores Gilberto de Oliveira Castro (UFRJ) e Carlos Antunes dos Santos (UFPR). Foi nesse ENPROP que se oficializou a figura de Vice-presidente.

GESTÃO 1993/1994

Presidente: Carlos Roberto Antunes dos Santos (UFPR)

Vice-presidente: Luiz Carlos Pavlu (UFSCar)

No IX ENPROP, realizado em 1993, no Hotel Glória, Rio de Janeiro, foram eleitos para a Presidência e a Vice-presidência do FOPROP, respectivamente, os professores Carlos Antunes dos Santos (UFPR) e Luiz Carlos Pavlu (UFSCar). O fato mais marcante durante esta gestão foi a institucionalização do PIBIC, apesar da forte resistência de alguns setores, incluindo a Presidência do CNPq, que queriam a manutenção exclusiva das bolsas de balcão. Nessa luta, o FOPROP contou com o apoio do atual presidente da Capes, Jorge Guimarães. Outro fator importante foi o reconhecimento da participação do Fórum no Conselho Superior da Capes, depois de muita luta. Demanda semelhante junto ao CNPq, entretanto, não teve acolhida.

GESTÃO 1994/1995

Presidente: César Zucco (UFSC)

Vice-presidente: Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio)

Coordenadores Regionais:

- Norte: Cristóvam Picanço Diniz (UFPA)

- Nordeste: Rosa Maria Godoy Silveira (UFPB)

- Centro-Oeste: Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU)

- Sudeste: Úrsula Margarida Karsch (PUC-SP)

- Sul: Cláudio Scherer (UFRGS)

No dia 23 de setembro de 1994, durante o X ENPROP realizado em Curitiba, Paraná, foram eleitos os professores César Zucco (UFSC) e Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio) como Presidente e Vice-presidente, respectivamente. Juntamente com o Diretório, a Presidência planejou um conjunto de atividades buscando, antes de tudo, resgatar a personalidade e o caráter representativo do FOPROP. Foi constituído o Diretório Nacional que, a partir de reuniões bimestrais e contatos freqüentes, construiu um conjunto de atividades, procurando incentivar o fortalecimento das regionais e sua autonomia, como parte, inclusive, da proposta de regionalização. As principais atividades são descritas a seguir:

1. Elaboração e aprovação do Regimento do FOPROP

A partir das práticas do Fórum, foi elaborada uma proposta de Regimento para o FOPROP que, após analisada em cada região, foi aprovada, por delegação, pelo Diretório Nacional, na reunião de 16 de dezembro de 1994. Sua divulgação junto às agências e setores diversos dos Ministérios auxiliou

no reconhecimento do FOPROP como entidade representativa das IES para assuntos de pesquisa e pós-graduação, inclusive a participação, com direito a voz e voto, do Presidente do FOPROP no Conselho Superior da Capes.

2. Políticas para o FOPROP

Dentre as metas políticas para a gestão, destacam-se as seguintes:

- Resgate da representatividade nacional do FOPROP.
- Intensificação dos contatos com as agências para participar na definição das políticas nacionais para a pesquisa e pós-graduação.
- Apoio a projetos regionais, adequados às necessidades específicas.
- Atenção à conjuntura política nacional de pesquisa e pós-graduação, com respostas e proposições imediatas.
- Busca do comprometimento dos governos estaduais para com a pesquisa e pós-graduação, através do fortalecimento das FAPs.

3. Programa de Atividades

O Diretório reuniu-se, formalmente, em cinco ocasiões ao longo do mandato. Realizou, ainda, uma reunião nacional extraordinária, na UnB, em Brasília, nos dias 11 e 12 de abril. O Fórum fez-se representar em reuniões diversas da CAPES, da ANDIFES, do Fórum de Integração do Ensino e Extensão e do PAIUB.

A Presidência do Fórum esteve no Chile, juntamente com o Pró-reitor da Unicamp, a convite do CINDA participando do

Seminário Internacional de Pós-graduação. Participou de reunião, na CAPES, com o Presidente do Fórum de Pró-reitores de Ensino de Graduação para discutir o Programa de Integração entre Graduação e Pós-graduação, PROIN, que foi lançado oficialmente na reunião anual do FOPROP, em Florianópolis.

4. Boletim Informativo de FOPROP

Foi lançado o boletim Pesquisa e Pós-graduação, fruto da crença na comunicação e no intercâmbio, sendo publicados regularmente os seus primeiros quatro números.

5. Relação com as agências e conselhos

5.1 CAPES – Todos os documentos produzidos pelo Fórum (Regimento, Relatórios, Boletins) foram enviados àquela fundação com a qual foram mantidos contatos constantes. Antes da posse, o novo presidente da CAPES participou de uma Reunião do Diretório realizada em São Paulo, demonstrando sua disposição de diálogo e trabalho conjunto. Correspondências diversas foram enviadas à CAPES em apoio aos projetos regionais, manifestando as preocupações das Instituições sobre o PIFRH, fazendo reivindicações e solicitando medidas, conforme decidido na Reunião Extraordinária realizada em Brasília em 11 e 12 de abril, da qual participaram o Presidente da Capes, Prof. Abílio Baeta Neves, e diversos auxiliares. Os projetos regionais receberam decisivo apoio da CAPES. Através do ofício 147/95/PR/CEAC, de 13.06.95, foi comunicado que o FOPROP tinha garantido sua vaga no Conselho Superior da CAPES, onde foi reco-

nhecida, assim, a condição do FOPROP de interlocutor e representante oficial das IES. Da mesma forma, a Presidência foi consecutivamente convidada para reuniões do Conselho Técnico-Científico e do Grupo Técnico Consultor, nas quais estabeleceu-se a oportunidade de defender os interesses dos integrantes do Fórum. No âmbito do MEC, o Presidente do FOPROP é membro efetivo da Comissão de Avaliação do MEC, o PAIUB, de cujas reuniões participou em diversas oportunidades.

5.2 CNPq – Foram enviadas correspondências e materiais diversos, bem como mantidos contatos diretos com o CNPQ. O Presidente do CNPq e sua equipe prestigiaram a reunião extraordinária em Brasília. Entretanto, o CNPq mantém, ainda, sua política de ligação direta com os pesquisadores, tendo sido pequena a evolução no sentido de interlocução através das Pró-reitorias, Coordenações Regionais e Fórum Nacional. Resaltem-se, todavia, algumas ações neste sentido: o Diretório dos Grupos de Pesquisa, cujas informações são gerenciadas pelas Pró-reitorias, e o incremento das informações de interesse da instituição às Pró-reitorias.

5.3 CRUB – O CRUB, como entidade congregadora dos Reitores de todas as Universidades do País, deveria representar, em tese, uma instância superior ao FOPROP, com o qual fosse mantido estreito relacionamento, o que, lamentavelmente, não se verificou. Apesar das tentativas de diálogo, enviando correspondência e informações sobre as atividades do Fórum, a única resposta concreta foi um convite para o FOPROP participar da posse do presidente do CRUB. O Diretório acredita que tal interação seja salutar para as IES e para a pesquisa e a pós-graduação e, neste sentido, é que se deve buscar a aproximação com as associações setoriais: ANDIFES, ABRUEM,

ANUP e ABRUC. Quanto à ANDIFES – o setor das federais – a interlocução com o FOPROP foi estimulada pelo fato dos Presidentes da Andifes e do Fórum pertencerem à mesma instituição, sendo o FOPROP continuamente chamado a participar de reuniões do conselho pleno e das comissões e dos eventos promovidos por aquela associação. Foi um grande passo em busca da soma de esforços e espera-se dos membros filiados à ANUP, ABRUEM e ABRUC a sugestão de buscar a integração possível, onde ainda não existir, e daí chegar-se ao CRUB.

5.4 FAPs – No momento em que a regionalização da pós-graduação se tem mostrado como o caminho mais eficaz e adequado para a consecução dos objetivos necessários à democratização do saber, colocando-o a serviço de toda a sociedade, na medida das necessidades específicas, torna-se mais e mais importante que se promova a integração das IES com as FAPs, como fonte alternativa de financiamento e racionalização de recursos, através da formulação de políticas integradas para pesquisa e pós-graduação. As agências CAPES e CNPq têm estimulado esta prática, buscando a fortificação das FAPs existentes e incentivando e participando ativamente do movimento para criação de fundações fortes onde ainda não existam. Cada região, no seu ritmo próprio, caminhou um pouco nesta direção.

6. Projeto Memória

Poucos documentos e publicações produzidos ao longo da década de existência do FOPROP foram encontrados na tentativa de resgatar a memória das atividades. O material coletado será repassado ao novo presidente, a quem foi solicitado o empenho de continuar o resgate.

7. Custos

Conforme o Artigo 11 do Regimento, o FOPROP não tem anuidade ou recursos financeiros próprios. Assim, as atividades dos membros do Diretório Nacional foram custeadas pelas respectivas instituições. Quanto aos trabalhos de secretaria da presidência, viagens, telefonemas, correspondência e boletim informativo foram bancados pela UFSC, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária. As viagens para participar de reuniões da CAPES foram pagas pela agência, assim como a realização do ENPROP.

GESTÃO 1995/1996

Presidente: Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU)

Vice-presidente: Rosa Maria Godoy Silveira (UFPB)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Cristóvam W. Picanço Diniz (UFPA)/ Martha Duarte de Barros (UFMT)
Sebastião Moreira Duarte (UFMA)
- Nordeste: Cláudio A. Macedo (UFS)
Maria Cira M.J.Barbosa (UECE)
- Centro-Oeste: Guy Capdeville (UCB)
Valter Casseti (UFG)
- Sudeste: Úrsula Margarida Karsch (PUC-SP)
Ésper A. Cavalheiro (UNIFESP)
- Sul: José Roberto Provesi (UNIVALI)
Jeferson M. Cesário (UEL)/ Erivelto Goulart (UEM)

No dia 27 de setembro de 1995, durante o XI ENPROP, realizado em Florianópolis, Santa Catarina, foram eleitos os professores Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU) e Rosa Maria G. Silveira (UFPB) como Presidente e Vice-presidente, respectivamente. Durante o transcorrer da gestão, incorporaram-se em substituição, indicados pelas Regionais, a Prof^ª Martha Duarte de Barros (UFMT) que, no último trimestre, respondeu pela Vice-coordenação da Regional Norte e o Prof. Erivelto Goulart (UEM) que, no último mês, respondeu pela Vice-coordenação da Regional Sul. A Regional Nordeste não indicou substituto para a sua Vice-coordenação.

A Diretoria do Fórum reuniu-se, formalmente, quatro vezes: a primeira reunião ocorreu em São Paulo em 30 de outubro de 1995, na PUC-SP; a segunda em 15 de dezembro de 1995 na UNIFESP, também em São Paulo; a terceira em Brasília,

em 12 de junho, antecedendo e servindo como preparatória à primeira reunião da Comissão de Discussão da Pós-graduação Brasileira e a quarta ocorreu em 02 de agosto de 1996, na PUC-SP. Foram realizadas três reuniões preparatórias pela Diretoria, precedendo as convocações de *todos* os membros do Fórum, a saber:

- Reunião Ampliada do Diretório Nacional, ocorrida em 13 de fevereiro de 1996, na UnB, para discussão sobre as mudanças implementadas pela CAPES e pelo CNPq nos diversos programas patrocinados por aquelas Agências;
- Reunião Extraordinária do FOPROP, de 28 a 30 de maio de 1996, em Brasília, nas dependências do Hotel San Marco e na UnB;
- XII ENPROP, de 18 a 20 de setembro de 1996, em João Pessoa - PB, nas dependências do Tropical Hotel Tambaú.

Deve-se destacar também a participação da Presidência em três reuniões da Regional Sul, uma da Regional Norte, duas das Regionais Sudeste e Nordeste, bem como as três realizadas pela Regional Centro-Oeste, valorizando ainda mais as Regionais; ressalte-se aqui que, no cumprimento dessa diretiva de valorização, que fizera parte da proposta de apresentação da chapa, a ampliação do Diretório Nacional com a criação das Vice-coordenações Regionais revelou-se medida correta, bastando dizer que, em praticamente todas as reuniões da Diretoria, nenhuma Regional deixou de estar representada por pelo menos um de seus Coordenadores.

Destaque-se também a sistemática de organização dos Encontros com base no debate de temas específicos com textos previamente preparados. A idéia de Grupos Temáticos permeou a preparação do FOPROP para engajar os Pró-reitores na Discussão da Pós-graduação Brasileira-1996, evento que

fez parte da comemoração dos 45 anos da CAPES; estivemos representados na Comissão Organizadora do Seminário que culminou essa Discussão (dezembro de 1996) através da então Vice-presidente, Profa. Rosa Maria Godoy Silveira. Ressalte-se também a participação das Coordenações Regionais na organização das discussões prévias ao evento.

Esta gestão marcou uma significativa reaproximação com o CRUB; convidado pelo Presidente, Prof. José Martins Filho, o FOPROP esteve representado nos debates ocorridos durante a 61ª Reunião Plenária em Caldas Novas-GO, em junho de 1996.

A Direção da ANDIFES esteve presente, através do Reitor da UFMG, prof. Tomas A. M. Santos, na reunião ampliada da Diretoria do Fórum com as Diretorias das Agências CAPES e CNPq em fevereiro de 1996, quando da chamada “crise das bolsas”.

Destaca-se a representatividade do FOPROP em todas as reuniões nacionais dos demais Fóruns de Pró-reitores, fato avaliado como extremamente positivo. Ressalte-se também a breve reunião de todos que então presidiam os Fóruns durante o Encontro Nacional de Pró-reitores de Graduação em Florianópolis, em março de 1996.

O FOPROP esteve também representado em outros eventos, a saber (por ordem de ocorrência):

- III Seminário do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, de 09 a 10 de outubro de 1995 em Brasília;
- Seminário Internacional de Avaliação, em Recife, de 12 a 15 de dezembro de 1995;
- Encontro Nacional de Pós-Graduação da Área Médica, de 13 a 15 de junho de 1996, em São Paulo;
- IX Congresso Nacional de Pós-Graduandos, de 22 a 25 de agosto de 1996, em Belo Horizonte.

GESTÃO 1996/1997

Presidente: Éper Abrão Cavalheiro (UNIFESP)

Vice-presidente: Paulo Roberto Freire Cunha (UFPE)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Martha Duarte de Barros (UFMT)/ José Hollanda Campello Junior (UFMT)
- Nordeste: Lindberg Gonçalves (UFC)
Robert Verhine (UFBA)
- Centro-Oeste: Rodolfo Petrelli (UCG)
José Luiz Domínguez (UFG)
- Sudeste: Paulo Sizuo Waki (EFEI)
Margarida de Souza Neves (PUC-Rio)
- Sul: Erivelto Goulart (UEM)

Em setembro de 1996, durante o XII ENPROP, realizado em João Pessoa, foram eleitos os professores Éper Abrão Cavalheiro (UNIFESP) e Paulo Roberto Freire Cunha (UFPE), como Presidente e Vice-presidente, respectivamente.

Principais Linhas de Ação

Eleita para desenvolver e aprofundar a política implementada na gestão anterior, a gestão 96/97 do Diretório Nacional do FOPROP procurou:

- Dar prioridade, como uma de suas ações mais significativas, à conclusão do processo de discussões dos Documentos escritos por especialistas convidados pela CAPES e reunidos sob o título *Discussão da pós-graduação brasileira* em publicação distribuída pela CAPES e que deveriam servir de base ao IV PNPG. O processo de discussão, organizado pela ges-

tão anterior, supunha a direção do FOPROP de um amplo debate nacional organizado em três etapas. Em um primeiro momento, cada IES discutiria internamente o conjunto de documentos. Em um segundo momento, cada regional do FOPROP organizaria o debate encarregado de reunir as contribuições das IESs que a formavam em documento que expressasse os consensos e os pontos não consensuais em sua respectiva região. Em um terceiro momento o Diretório Nacional reuniu essa documentação, organizou a participação dos representantes do FÓRUM no Seminário Nacional promovido pela CAPES e encaminhou para a CAPES o Documento Final que expressava as posições do FOPROP. Esse amplo debate permitiu, por um lado, que a contribuição do FOPROP ao IV PNPG fosse apresentada de forma integrada e orgânica e, por outro, possibilitou que o Fórum, através de sua regionais e de seu Diretório Nacional, aprofundasse questões substantivas sobre a pós-graduação e a pesquisa no país.

- Implementar um sistema de comunicação eletrônica que agilizou a comunicação entre o Diretório Nacional e as pró-reitorias, que supunha a constante atualização do cadastro de pró-reitores e a utilização de uma rotina de comunicações através da Internet.
- Manter a rotina de reuniões mensais do Diretório Nacional, introduzindo nelas, ao lado das discussões relativas ao funcionamento do Fórum e seu relacionamento com as agências de Fomento, seminários temáticos sobre temas relacionados à pós-graduação e à pesquisa. Entre esses temas, destacaram-se as discussões sobre o primado da qualidade, sobre as diferenças regionais no sistema e sobre a formação de mestres e doutores.

- Garantir a presença de representação do FOPROP junto às Agências de fomento através da presença do Fórum no CTC da CAPES e da constante interação com essa agência e com o CNPq.
- Fazer que o próprio funcionamento do Diretório Nacional fosse uma expressão da unidade, da complementariedade e da possibilidade de operar positivamente com diferenças regionais.

GESTÃO 1997/1998

Presidente: Éesper A. Cavalheiro (UNIFESP)
Vice-presidente: Paulo Roberto Freire Cunha (UFPE)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: José Hollanda Campello Junior (UFMT)
Eloy Guillermo Castellon (INPA)/ Adalberto Val (INPA)
- Nordeste: Maria Emilia Yamamoto (UFRN)
Severino Benone Paes Barbosa (UFRPE)
- Centro-Oeste: Ângela Delben (UFMS)
Arlindo P. Lima (UCDB)
- Sudeste: Paulo Sizuo Waki (EFEI)
Margarida de Souza Neves (PUC-Rio)
- Sul: Afrânio A. Rignes (UFMS)
Armango Göcks (UDESC)

Em 03 de outubro de 1997, durante o XIII ENPROP, realizado em Cuiabá, Mato Grosso, foram eleitos os professores Esper Abrão Cavalheiro (UNIFESP) e Paulo Roberto Freire Cunha (UFPE), como Presidente e Vice-presidente, respectivamente.

Principais Linhas de Ação

A Diretoria foi empossada no dia 03 de outubro de 1997, por ocasião da Assembléia Geral de clausura do XIII ENPROP, em Cuiabá. Nessa mesma Assembléia, foi aprovada por unanimidade uma *Moção* em que o conjunto de pró-reitores de pós-graduação e pesquisa do país reafirmava a importância do Sistema de Pós-Graduação para ciência e o

desenvolvimento do país, reiterava o compromisso com a qualidade dos Programas como um compromisso ético e social com a ciência e com o Brasil; insistia na necessidade de que o orçamento aprovado para as agências de financiamento fosse implementado sem cortes e manifestava sua preocupação diante das notícias divulgadas pela grande imprensa que apresentavam como alternativas excludentes os investimentos públicos na escola fundamental e aqueles realizados na pós-graduação e na pesquisa.

O teor da *Moção* encaminhada como primeiro ato de gestão da nova diretoria e aprovada por unanimidade pela plenária da Assembléia do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, denunciava tempos difíceis e, ao mesmo tempo, permitia traçar as duas linhas básicas da gestão 97 – 98: por um lado, aprofundar a unidade interna do Fórum e sua presença nacional e, por outro, buscar uma presença constante e atuante junto às agências de fomento e demais espaços que pudessem garantir as condições de possibilidade da pesquisa de ponta e da pós-graduação brasileira.

Na primeira linha de ação, aquela voltada para unidade de ação e de critérios das pró-reitorias de pós-graduação e pesquisa do país, foram as seguintes as ações mais significativas:

- A deliberação de que as reuniões ordinárias do Diretório Nacional seriam realizadas nas várias regionais de forma a permitir um conhecimento mais direto das realidades das várias regionais e uma maior interação do Diretório com as IESs e com os agentes envolvidos nos programas de pós-graduação de cada regional.
- A atenção especial dedicada à comunicação intra e inter regionais, de forma a permitir que todos estivessem infor-

mados sobre as medidas gerais que possivelmente afetassem a pós-graduação e a pesquisa. Isso se deu através do *Boletim do FOPROP*, implementado pela Regional Sudeste e divulgado eletronicamente; pela constante comunicação entre a presidência do FOPROP e as Regionais; pela cuidadosa atualização do cadastro de pró-reitores, possível graças à colaboração do Prof. Paulo Sizuo Waki, da EFEI e pela elaboração da primeira web page do FOPROP, implementada pela equipe da UFPE coordenada pelo Prof. Paulo Roberto Freire Cunha.

- A avaliação de impacto dos cortes orçamentários sobre as bolsas através do recolhimento de dados de cada IES feito pelas regionais e da realização de estudos do impacto não apenas global, mas por regiões e por IES.
- O oferecimento de uma assessoria gratuita por parte do Fórum para IESs ou Programas que desejassem esclarecimentos sobre a nova sistemática de avaliação dos Programas pela CAPES ou rever o que já tinham iniciado e apresentasse eventuais problemas ou ainda quisessem montar novos programas de pós-graduação. A realização dessas assessorias fez com que os membros do Diretório Nacional e os pró-reitores mais experientes fizessem numerosas visitas a distintos pontos do país, estreitando assim os laços do Diretório com as IESs e as pró-reitorias.

Na segunda linha de ação, voltada para a atuação e a presença do FOPROP nos espaços de discussão e decisão sobre a política de pós-graduação no país, é importante destacar:

- A presença constante do FOPROP no CTC da CAPES e junto ao CNPq, de forma a que, nas instâncias formais e no cotidiano a interação com as agências de fomento fosse constante.

- A convocação de duas reuniões extraordinárias para a discussão com a CAPES (fevereiro) e CNPq (março) dos impactos dos cortes orçamentários efetivados em novembro sobre a pós-graduação e a pesquisa.
- A articulação do FOPROP com outras instâncias interessadas na defesa da qualidade acadêmica e da ciência e tecnologia no país, como por exemplo a SBPC, a Frente Parlamentar em defesa do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, a ANDIFES, o CRUB, a ANPG, etc...
- A constante solicitação à CAPES da divulgação da formulação oficial do IV PNPG.
- A participação de membros do Diretório Nacional e do presidente do FOPROP em debates acadêmicos cujo objeto era a pós-graduação brasileira, como foi o caso do Simpósio *A pós-graduação no Brasil*, realizado nos dias 20 e 21 de novembro de 1997 no Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e depois publicado em livro (PALATNIK, Marcos et al. *A pós-graduação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.)

A gestão concluiu-se com a realização do XIV ENPROP em Belo Horizonte – MG-, cuja organização em mesas temáticas e grupos de trabalho, que contaram com a participação de membros destacados da comunidade acadêmica, de representantes do poder público e das agências de fomento, pró-reitores e ex-pró-reitores, procurou reunir e aprofundar as questões debatidas pelo Fórum durante esse ano.

GESTÃO 1998/1999

Presidente: Ronaldo Antônio N.M. Barbosa (UFMG)

Vice-presidente: Maria José Lima da Silva (UFPB)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Alberto Cardoso Arruda (UFPA)

Adalberto Val (INPA)

- Nordeste: Severino Benone Paes Barbosa (UFRPE)

José Jackson Coelho Sampaio (UECE)

- Centro-Oeste: Ana Maria Fernandes (UnB)

José Luiz Domingues (UFG)

- Sudeste: Hector Francisco Terenzi (USP)

Esper Abrão Cavalheiro (UNIFESP)

- Sul: Armando Göcks (UDESC)

Waldemiro Gremski (UFPR)

Nos dias 29 e 30 de setembro de 1998, durante o XIV ENPROP, realizado em Belo Horizonte, foram eleitos os professores Ronaldo Antônio N. M. Barbosa (UFMG) e Maria José Lima da Silva (UFPB), como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente. Durante essa gestão, o Fórum buscou, além de manter a participação dos seus membros do Diretório nas reuniões regionais com membros da ABC, SBPC e FAPs, discutir temas que refletissem a situação da Pesquisa e Pós-Graduação Brasileira. Esteve sempre presente em reuniões com o CNPq e CAPES (CTC e Conselho Superior).

Durante esta gestão foram vários os desafios enfrentados pelo Fórum naquele ano. Dentre eles, citaria os que se seguem:

1. Re-discussão do IV Plano Nacional de Pós-Graduação

Na ocasião, a Regional Sul dispunha de plano de pós-graduação próprio dando exemplo ao resto do País. Um Plano de Pós-Graduação já vinha sendo discutido desde 1994 sem, entretanto, ter sido consolidado e posto em prática. Várias reuniões foram realizadas com o objetivo de re-discutir uma arquitetura para um novo plano, ação que teve continuidade nas gestões subseqüentes.

2. Participação do Fórum no CD do CNPq

Este era um objetivo singular. Não se compreendia, na época, qual seria a razão, se houvesse, que justificasse a ausência de representante do Fórum no órgão deliberativo máximo do CNPq. Gestões foram feitas em várias instâncias, culminando com a apresentação do pleito à Presidência do CNPq, durante reunião da diretoria nacional do Fórum. A reunião com a presidência do CNPq foi positiva, dando esperanças a todos de que, finalmente, o convite para a participação requerida seria concretizado, estreitando as relações institucionais do órgão com o Fórum.

3. Integração das regionais

A consolidação do próprio Fórum se fazia necessária, notadamente nos aspectos de sua integração inter-regional. As regionais tinham características próprias e se postavam diante da pós-graduação e pesquisa, naturalmente, com seus olhares diferenciados. Não se buscava unidade de modelo; ao contrário, reconheciam-se nessa diversidade uma das riquezas do Fórum. Entretanto, os permanentes contatos do diretório na-

cional com as regionais não só estreitaram os laços fraternos entre pares, mas também, efetivamente, deram início a uma integração regional mais ativa.

4. Participação no CTC da CAPES e as mudanças no Sistema de Avaliação

O papel do CTC da CAPES e as mudanças na metodologia de avaliação dos programas foram temas de discussão neste período. A atuação do Fórum foi importante na consolidação do papel do CTC, participando ativamente de suas reuniões e contribuindo para seu aperfeiçoamento naquele momento crítico. O mesmo ocorreu em relação à nova metodologia de avaliação que, apesar de criticada no início, provou ser um avanço em relação à anterior.

5. O Portal da CAPES de periódicos eletrônicos

As primeiras idéias em torno do Portal foram iniciadas nesta gestão, ainda que de maneira incipiente. A questão se postava mais do lado dos cortes orçamentários e das duplicações de publicações do que propriamente na criação de uma rede de acessos eletrônicos como conhecida atualmente. Foram várias as dificuldades enfrentadas, pois se tratava de novidade absoluta no nosso País. Os instrumentos foram se desenvolvendo. As avaliações de custo foram se desenhando. Uma noção dos benefícios possíveis advindos do uso de tal plataforma de informática, especialmente para as regiões mais remotas do País, foi se descortinando. O Fórum contribuiu, creio, para o início de tal projeto, consolidado posteriormente nos anos que se seguiram.

GESTÃO 1999/2000

Presidente: Maria José Lima da Silva (UFPB)

Vice-presidente: Waldemiro Gremski (UFPR)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Maria de Fátima Mendes Acácio Bigi (UFAC)

Alberto Cardoso Arruda (UFPA)

- Nordeste: José Jackson Coelho Sampaio (UECE)

Hélder Nunes da Cunha (UFPI)

- Centro-Oeste: Ana Maria Fernandes (UnB)

José Luiz Domingues (UFG)

- Sudeste: Paulo Sizuo Waki (EFEI)/ José Ricardo

Bergmann (PUC-Rio)

José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)/ Jésus de

Alvarenga Bastos (UFF)

- Sul: Waldemiro Gremski (UFPR)

Ney Luís Pippi (UFSM)

No XV ENPROP que ocorreu em Recife em setembro de 1999, foram eleitos para a Presidência a Profa. Maria José Lima da Silva e para a Vice-presidência o Prof. Waldemiro Gremski. Para que as atividades da Presidência do FOPROP fossem viabilizadas, foi estruturada uma secretaria, que foi assumida pelo Prof. João Batista F. Thomé (UNISUL). Em fevereiro de 2000, o Prof. José Ricardo Bergmann assumiu a Coordenação da Regional Sudeste, sendo indicado o Prof Jésus Bastos Alvarenga como Vice-Coordenador.

Durante esse período, o Diretório do FOPROP buscou estabelecer um canal de comunicação mais efetivo do Diretório Nacional com todas as Pró-Reitorias através de uma homepage, criada na UFPB, onde eram disponibilizados relatórios

das reuniões do Diretório Nacional, de reuniões da Presidência do FOPROP no CTC e no Conselho Superior da CAPES, além de documentos de interesse de todas as IES, que eram enviadas à presidência do FOPROP.

O Diretório reuniu-se no mês de outubro/99 para definir ações que deveriam ser desenvolvidas ao longo do período. Entre essas ações buscou-se estabelecer reuniões com a ANEEL, ANP, Ministério da Ciência e Tecnologia, IBICT, CNPq e FINEP, além de seis reuniões do Diretório Nacional.

Com a preocupação de zelar pela qualidade da pós-graduação e da pesquisa brasileira, o Fórum esteve representado nas agências mais envolvidas com a pós-graduação (CAPES) e a pesquisa (CNPq). Na CAPES, a presidência do Fórum sempre foi recebida pela presidência e pela diretoria para tratar de propostas do IV Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), periódicos, planos regionais, PICDT, Estágio Docência, avaliação da pós-graduação, PROCAD, PROAD, PROF, PROSUP. No CNPq, foi oficializado o pedido de participação de um representante do FOPROP nos órgãos deliberativos daquela agência. Além desta solicitação verbal, quando em reunião com presidência e vice-presidência da agência, tratou-se dos seguintes assuntos: periódicos, taxas de bancada, planos regionais, PRONEX, Fundos Setoriais.

A presidência do FOPROP participou, representando o Fórum, das seguintes reuniões:

- 27/09/99 – posse do presidente do CNPq, Prof. Evando Mirra de Paula e Silva, no CNPq, e dos representantes de área da CAPES;
- 10/10/99 – Encontro Nacional de Pós-graduandos, em Ribeirão Preto-SP – mesa redonda sobre o tema: “Educação e Pós-graduação”;

- 05 e 06/11/99 – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento – Porto Alegre-RS: “Indicadores de Gestão Universitária”;
- 04/02/2000 – reunião em Natal com o Ministro da Ciência e Tecnologia – Ronaldo Mota Sardenberg, sobre o tema “Ciência e Tecnologia no Nordeste”;
- 23/04/00 – cerimônia no Palácio do Planalto para o “Lançamento de medidas relativas a novas formas de financiamento ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional nas instituições de Ensino Superior Públicas e de pesquisa no País”, com a presença do Presidente da República – Fernando Henrique Cardoso, do Ministro da Ciência e Tecnologia – Ronaldo Mota Sardenberg e do Ministro da Educação - Paulo Renato de Souza.
- Participação das três reuniões do Conselho Superior da CAPES. A participação da Presidência ocorreu em todas as reuniões do Conselho Técnico Científico da CAPES.

Essas reuniões tratavam, em grande parte, da análise de propostas de novos programas ou cursos de pós-graduação *stricto-sensu*. Os relatórios dessas reuniões, com a relação dos cursos recomendados, foram disponibilizados ao longo do ano aos pró-reitores das IES brasileiras, através de e-mail enviado pela secretaria do Fórum.

A presidência do FOPROP participou de reuniões das Regionais Nordeste, Sul, Sudeste, Norte e Centro-Oeste. Nem sempre foi possível a participação em todas as reuniões por coincidência de datas em outras regionais.

GESTÃO 2000/2001

Presidente: Maria José Lima da Silva (UFPB)

Vice-presidente: Waldemiro Gremski (UFPR)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Núbia Maria de Vasconcelos Maciel (UNAMA)

Maria de Fátima Mendes Acácio Bigi (UFAC)

- Nordeste: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)

Cintia Ávila de Carvalho (UFES)

- Centro-Oeste: José Luiz Domingues (UFG)

Neusa Somero (UFMS)

- Sudeste: José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)

Jésus de Alvarenga Bastos (UFF)

- Sul: Ney Luís Pippi (UFMS)

Ivo Marcos Theis (FURB)

No XVI ENPROP que ocorreu em Curitiba em outubro de 2000, foram re-eleitos para a presidência a Profa. Maria José Lima da Silva (UFPB) e para a vice-presidência o Prof. Waldemiro Gremski (UFPR). Durante esta gestão, a presidência do Fórum deu continuidade às ações executadas na gestão anterior, participando das reuniões das Regionais do FOPROP (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), totalizando 12 reuniões, além das reuniões do Diretório Nacional. Participou de 3 reuniões do Conselho Superior e de 10 reuniões do CTC, com a duração de 2 dias cada uma e uma de 5 dias, por tratar-se da Avaliação Nacional dos Programas de Pós-Graduação referente ao triênio 1998-2000.

A presidência participou das seguintes atividades:

- a) lançamento, pelo Ministro da Educação, do Programa de Aquisição de Periódicos e do Portal de Periódicos da CAPES;
- b) lançamento do Programa Institutos do Millenium, pelo MCT;
- c) comissão para a formulação de uma proposta alternativa para o PICDT;
- d) seminário sobre “Lacunas de Pós-Graduação”, organizado pela CAPES
- e) CAPES – problemas de reconhecimento de títulos estrangeiros obtidos de convênios de Universidades Estrangeiras com Universidades Brasileiras
- f) seminário de Cooperação Internacional, promovido pela CAPES;
- g) reunião com representantes da FINEP e pró – reitores das regiões norte e nordeste, sobre o programa FINEP/CTPETRO ;
- h) debate sobre o programa Qualis no Fórum das Bibliotecárias Brasileiras, realizado em Fortaleza.
- i) articulação do FOPROP com os Fóruns dos Secretários de Ciência e Tecnologia no país;
- j) aprofundamento do diálogo com o MCT e suas agências de fomento;
- k) representação do Fórum no Conselho Administrativo no Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ;
- l) representação junto ao Conselho Brasileiro de Metrologia.
- m)revitalização dos programas regionais aprovados nas Regionais Norte e Sul.

GESTÃO 2001/2002

Presidente: Waldemiro Gremski (UFPR)/ Maria José Lima da Silva (UFPB)

Vice-presidente: Maria José Lima da Silva (UFPB)/ Flávio Bortolozzi (PUCPR)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: José Ferreira da Silva (UFAM)
Núbia Maria de Vasconcelos Maciel (UNAMA)
- Nordeste: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)/ Nilson Sena de Almeida (UFRN)
Nilson Sena de Almeida (UFRN)/ Rômulo José Vieira (UFPI)
- Centro-Oeste: Fábio Edir dos Santos Costa (UEMS)
Eliana Martins Lima (UFG)
- Sudeste: Jésus de Alvarenga Bastos (UFF)
Newton Souza Gomes (UFOP)
- Sul: Álvaro Toubes Prata (UFSC)
Gilberto Cezar Pavanelli (UEM)

No XVII ENPROP realizado em Salvador, em outubro de 2001, foram eleitos os Professores Waldemiro Gremski (UFPR) e Maria José Lima da Silva (UFPB) como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente. Com o término do mandato do Prof. Waldemiro, como Pró-Reitor da UFPR, assumiu a Presidência do Fórum a Profa. Maria José Lima da Silva. Para substituir o Prof. Waldemiro, o Diretório Nacional indicou, em abril de 2002, para a Vice-Presidência o Prof. Flávio Bortolozzi, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa de PUCPR, conforme estabelecia o Regimento do FOPROP.

A presidência do FOPROP deu continuidade à discussão, com o Diretório Nacional e com as Regionais, sobre as modificações no Regimento do FOPROP. Foram realizadas várias reuniões do Diretório Nacional, no sentido de resgatar um Plano Nacional para a Pós-Graduação e a Pesquisa Brasileira. A presidência do Fórum participou das reuniões Regionais e reuniões bimestrais com a presidência e a diretoria da CAPES e do CNPq.

Nas reuniões no CNPq, a presidência participou de uma comissão que realizou um estudo sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esta comissão era integrada por funcionários dessa Agência e por membros do FOPROP. Na reunião anual da SBPC, a presidência participou de um debate sobre os “Eixos Mobilizadores da Pós-Graduação”, ocorrida em 9/7/2002, em Goiânia.

Na CAPES, o Diretório reuniu-se com a agência para adequar o Programa de Qualificação Institucional, tendo em vista as grandes dificuldades que ocorreram durante sua implantação. Além deste Programa, a análise da implantação do PRODOC fez parte da agenda destas reuniões, o que ocorreu sem nenhuma discussão prévia ou avaliação com o FOPROP.

Em audiência com o Secretário Geral da Presidência da República – Ministro Euclides Scalco (16/4/2002), a presidência do Fórum entregou um expediente do FOPROP relatando o histórico da situação e os prejuízos advindos da ausência de investimentos e do contingenciamento dos recursos para a pesquisa e a pós-graduação. Na representação do Fórum no CGEE, a presidência participou de todas as reuniões, evidenciando sempre a proposta do FOPROP de colaborar com as ações desse órgão.

Em outubro de 2002, durante o ENPROP, foi aprovado o novo Estatuto do FOPROP, que introduziu a representação das IES Públicas e Particulares no Diretório Nacional.

GESTÃO 2002/2003

(depoimento dos profs. *Alvaro Toubes Prata* e *José Ricardo Bergmann*,
respectivamente Presidente e Vice-presidente do FOPROP)

Presidente: Alvaro Toubes Prata (UFSC)

Vice-presidente: José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Elsa Rodrigues Hardy (INPA)
José Ferreira da Silva (UFAM)
- Nordeste: Nilson Sena de Almeida (UFRN)
Rômulo José Vieira (UFPI)
- Centro-Oeste: Eliana Martins Lima (UFG)
Noraí Romeu Rocco (UnB)
- Sudeste: Newton Souza Gomes (UFOP)
Suely Vilela (USP)
- Sul: Flavio Bortolozzi (PUC PR)
Carlos Alexandre Netto (UFRGS)

Representantes das IES Públicas:

Maria José Lima da Silva (UFPB)

Maria Sueli Pires (UFMG)

Representantes das IES Particulares:

Nair Costa Muls (UCB)

Pedro Gilberto Gomes (UNISINOS)

O ENPROP de 2002 foi realizado em Florianópolis, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2002, e por ocasião do evento lançamos nossa candidatura à presidência e vice-presidência do FOPROP. Na época a presidente do FOPROP era a Professora Maria José Lima da Silva, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-

graduação da UFPb, que como vice-presidente havia assumido a presidência em substituição ao Professor Waldemiro Gremski, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPR, cujo mandato como pró-reitor se encerrou antes da conclusão de seu mandato à frente do FOPROP. Na carta onde apresentamos nossa candidatura incluímos as seguintes diretrizes para a gestão que se vislumbrava:

1. Comprometimento dos membros do diretório nacional com uma participação ativa.
2. Promoção de um contínuo debate que permita uma reflexão sobre o papel e atuação do diretório em prol da pesquisa e pós-graduação no país.
3. Reflexão sobre os atuais mecanismos de financiamento da pesquisa e pós-graduação e proposição de novas alternativas.
4. Manutenção e ampliação dos mecanismos de interação com os órgãos governamentais.
5. Manutenção da representatividade do FOPROP nos diversos conselhos e agências, promovendo o diálogo com as Sociedades Científicas.
6. Promoção de reuniões de trabalho com membros da comunidade acadêmica de forma a favorecer o amadurecimento das linhas de atuação do fórum.
7. Promoção de interação crescente entre ensino, pesquisa e extensão.

Adicionalmente, nos comprometemos com os seguintes princípios:

1. Redução das assimetrias regionais, temáticas e institucionais.
2. Fortalecimento de todas e cada uma das IES, em pesquisa e pós-graduação.
3. Fortalecimento do papel e importância do FOPROP.

4. Pós-graduação para educar e preparar mulheres e homens capazes e qualificados profissionalmente.
5. Pesquisa comprometida com o avanço do conhecimento, da sociedade, e das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Fomos eleitos por aclamação e juntamente conosco tomaram posse os pró-reitores que compuseram o Diretório Nacional do FOPROP.

Na época o governo FHC estava se encerrando e em Brasília a equipe de transição do governo LULA começava a avançar com seus preparativos para assumir o poder. Na presidência do CNPq tínhamos o ex-presidente do FOPROP, Prof. Ésser Abrão Cavalheiro, e na presidência da CAPES ex-presidente do FOPROP, Prof. Abílio Afonso Baeta Neves. O apoio recebido de ambos facilitou em muito o início de nossa gestão.

Nos meses finais de 2002 tanto a Presidência como o Diretório Nacional tiveram uma atuação muito ativa como interlocutores da área de pesquisa e pós-graduação junto à equipe de transição do novo governo. Merece destaque uma reunião realizada com o Prof. Ildeu de Castro Moreira da UFRJ e na época Coordenador para a área de Ciência e Tecnologia da Equipe de Transição do novo governo. O FOPROP apresentou a seguinte relação de reivindicações ao Prof. Ildeu:

1. Necessidade de fortalecer CNPq, CAPES e FINEP, explorando a integração entre as Agências. Importância de caracterizar adequadamente a atuação do CNPq junto ao pesquisador, da CAPES junto às universidades, e da FINEP junto aos Laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento das universidades e empresas.

2. Necessidade de manter e fortalecer o Portal de Periódicos da CAPES.
3. Importância dos Programas Regionais e da atuação das Agências de Fomento junto às FAP's Estaduais.
4. Necessidade do Governo Federal atuar politicamente para viabilizar as Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa.
5. Gestão compartilhada dos Fundos Setoriais. Importância da criação de um Fundo Setorial para Recursos Humanos nos moldes do Fundo de Infra-estrutura.
6. Necessidade de aumentar em número e em valor as bolsas de estudo e de pesquisa.
7. Importância de se incluir as áreas de humanidades nas políticas de ciência e tecnologia para o país.
8. Importância de se elaborar o IV Plano Nacional de Pós-Graduação.
9. Necessidade de se estabelecer/construir uma Política Industrial para o país.

Um ponto alto desta reunião foi a visita a nós feita pelo Ministro da Educação do novo governo, Prof. Christovam Buarque, juntamente com o Presidente da ANDIFES, Prof. Mozar Neves Ramos.

Desde o primeiro momento o Diretório Nacional montou uma agenda de reuniões e metas a serem perseguidas durante o ano de 2003. Neste contexto foram realizadas vinte reuniões promovidas pelas regionais, onde a presidência esteve sempre presente, além de reuniões mensais do próprio diretório. Foram promovidos também três seminários ampliados onde o diretório discutiu temas ligados à pesquisa e pós-graduação. Estes seminários foram realizados na USP, na UFPA e na PUC/RJ, contemplando uma instituição pública estadual, uma pública federal e uma privada, respectivamente. O seminário da USP teve como tema "*Modelos para a pós-*

graduação brasileira” e se realizou nos dias 26 e 27 de março de 2003. O seminário da UFPA foi sobre “*A regionalização da pesquisa e pós-graduação no contexto da política nacional de desenvolvimento econômico e social*” e ocorreu nos dias 7 e 8 de julho de 2003. Na PUC/RJ o seminário foi realizado nos dias 17 e 18 de setembro e consolidou uma série de documentos e textos preparados por convidados e também por membros do FOPROP. Uma coletânea destes textos foi encadernada e distribuída à comunidade no ENPROP de Goiânia, realizado de 22 a 24 de outubro, sob o título de “*Reflexões do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – Contribuições para o V Plano Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação*”. As reuniões das regionais bem como os seminários da USP e da UFPA foram muito importantes para o amadurecimento destas reflexões.

O final de 2002 e o início de 2003 foi um período de muitas mudanças e agitações. Na CAPES, particularmente, o FOPROP foi de fundamental importância como instância porta-voz da pesquisa e pós-graduação nacionais, e teve uma participação muito ativa tanto no Conselho Técnico Científico, CTC, como no Conselho Superior da agência. Neste período, por exemplo, o portal de periódicos da CAPES se fortaleceu e se afirmou como um importante instrumento da comunidade científica e acadêmica. É importante afirmar que os avanços nem sempre ocorreram de forma suave e natural e que diversos obstáculos tiveram que ser transpostos. Por exemplo, a reunião da presidência do FOPROP com o Prof. Cristovam Buarque, Ministro da Educação, em defesa da gestão do Prof. Jamil Cury à frente da CAPES e da própria manutenção do portal de periódicos ocorreu em um clima de muita tensão. Muito esforço também foi despendido pelo Diretório Nacional do FOPROP no estabelecimento das bases para um novo Plano Nacional de Pós-graduação, que finalmente ocorreu em 2004, durante a gestão do Prof. José Ricardo Bergmann. Nosso entendimento seria que

este deveria ser o V PNPG, mas em virtude da polêmica sobre a existência formal ou não do IV PNPG, este plano acabou sendo denominado PNPG 2005 – 2010.

A gestão 2002/2003 do FOPROP também se caracterizou por um grande esforço realizado junto às fundações estaduais de apoio à pesquisa para resgatar os planos regionais de pesquisa e pós-graduação. Pouco foi atingido neste contexto, mas tudo indica que as sementes plantadas durante este período germinaram em períodos subseqüentes.

Durante a gestão 1999/2000 da Profa. Maria José Lima da Silva e do Prof. Waldemiro Gremski, foi estruturada uma secretaria para o FOPROP, assumida pelo Sr. João Batista Fiorin Thomé, então funcionário da UNISUL em Santa Catarina. A expectativa era que uma secretaria do FOPROP pudesse funcionar nos moldes da secretaria da ANDIFES e que o Thomé pudesse exercer, por exemplo, o mesmo papel que o Sr. Gustavo Balduino exercia na ANDIFES. Embora a secretaria tivesse dado independência e capacidade de articulação ao FOPROP junto a agências, órgãos de fomento e instituições em geral, a experiência mostrou que a manutenção e estruturação de uma secretaria trazia outros problemas ao FOPROP, como por exemplo, viabilizar financeiramente a figura de um secretário e de uma secretária. Vivida esta experiência, a partir das gestões seguintes do FOPROP o secretário passou a ser um pró-reitor.

A gestão 2002/2003 se caracterizou por um Diretório Nacional muito coeso e com uma grande participação da comunidade de pró-reitores nos eventos do FOPROP. A grande expansão da pós-graduação segue cobrando das instituições palavras de ordem como flexibilização, regionalização, interdisciplinaridade, internacionalização e legitimidade social. Somente com um FOPROP forte e atuante conseguiremos responder a todos os desafios que nos são apresentados pela sociedade brasileira.

GESTÃO 2003/2004

Presidente: José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)
Vice-presidente: Eliana Martins Lima (UFG)
Secretário: Maria de Fátima Dias Costa (UFBA)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Paulo Teixeira de Sousa Junior (UFMT)
Marcio Antonio da Silveira (UFT)
- Nordeste: Rômulo José Vieira (UFPI)
Aliana Fernandes Guimarães (UEPB)
- Centro-Oeste: Noraí Romeu Rocco (UnB)
Lúcia Salsa Corrêa (UNIDERP)
- Sudeste: Pedro Manoel Galetti Junior (UFSCar)
Og Francisco Fonseca de Souza (UFV)
- Sul: Carlos Alexandre Netto (UFRGS)
Edésio Luiz Simionato (FURB)

Representantes das IES Públicas:

Newton Souza Gomes (UFOP)
João Farias Guerreiro (UFPA)

Representantes das IES Particulares:

Maura Pardini Bicudo Veras (PUC-SP)
Núbia Maria de Vasconcelos Maciel (UNAMA)

Em 24 de outubro de 2003, durante o XIX ENPROP realizado em Goiânia, Goiás, foram eleitos os professores José Ricardo Bergmann, Eliana Martins Lima e Maria de Fátima, como Presidente, Vice-presidente e Secretária, respectivamente. Durante esta gestão o Fórum deu continuidade às discussões sobre o Plano Nacional de Pós-graduação, manteve a

interação com as Agências CAPES, CNPq, CGEE, com o Ministério da Ciência e Tecnologia e com as diversas FAPs no âmbito regional.

O Fórum, além de manter a participação dos membros do Diretório nas reuniões regionais, realizou reuniões ampliadas do Diretório junto com as reuniões regionais procurando estimular o debate sobre temas propostos. A reunião ampliada, realizada em Cuiabá, contou com a presença do Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do MT e do professor Jacques Veloso.

Para subsidiar a representação do Fórum no CTC da CAPES foram promovidas discussões nas regionais sobre as mudanças no processo de avaliação: Definição do Núcleo Docente, Periodicidade da Avaliação, e Ficha de Avaliação.

Em 10 de dezembro de 2003, o Ministério da Educação realizou uma solenidade para comemorar o terceiro ano da criação do Portal de Periódicos da CAPES. Nesta ocasião, o FOPROP foi homenageado com uma placa comemorativa entregue pelo Ministro da Educação em reconhecimento pela contribuição do Fórum na manutenção do Portal. Neste mesmo dia, o Diretório e os membros da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados participaram de uma reunião com o relator da Comissão de Orçamento buscando modificar o texto de uma emenda parlamentar a fim de aumentar o orçamento das agências federais (CAPES e CNPq). Estes recursos permitiriam o aumento do valor das bolsas de pós-graduação. A reunião contou com a presença dos alunos de pós-graduação da Unicamp.

Durante o XIX ENPROP foi apresentada a proposta da Comissão de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq que extinguia o PIBIC e redistribuía as bolsas entre os Programas de

Pós-Graduação. Os pró-reitores se manifestaram contra a proposta e o Diretório do FOPROP enviou mensagem à Presidência do CNPq informando a posição dos pró-reitores. Como consequência desta posição, o Fórum iniciou a mobilização das IES pela manutenção do Programa Institucional de Iniciação Científica. Em março de 2004, o CNPq reuniu os membros desta Comissão de Bolsas de IC, os representantes do Diretório do FOPROP e os Coordenadores de PIBIC de cada região do país, para discutir o PIBIC. Como consequência, o CNPq manteve o PIBIC e encarregou os membros desta comissão ampliada de elaborar as normas para o programa. As professoras Eliana Martins Lima e Maria de Fátima foram as representantes do FOPROP nestas reuniões. Posteriormente, a professora Eliana Martins Lima foi nomeada membro da Comissão Nacional de Avaliação da Iniciação Científica do CNPq.

A Regional Norte do FOPROP colaborou na organização do Seminário “Pós-Graduação, Ciência e Tecnologia na Amazônia Legal” que foi realizado no dia 6 de maio de 2004, no Auditório Freitas Nobre da Câmara dos Deputados. Este seminário foi realizado por uma parceria entre as Comissão de Educação e Cultura, Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informação, e Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional.

Por ocasião do lançamento do Programa de Excelência Acadêmica o FOPROP criou uma comissão de pró-reitores para discutir com a direção da CAPES a regulamentação do Programa. Estas discussões tiveram a colaboração da Presidência da ANDIFES.

Durante 2004, o Plano Nacional de Pós-Graduação esteve presente na pauta das reuniões das regionais onde foram discutidos, entre outros temas, os modelos de pós-graduação, as assimetrias regionais, a expansão e financiamen-

to da pós-graduação, o sistema de avaliação, e a interação Universidade-Empresa. O amadurecimento destes temas permitiu que o Fórum colaborasse ativamente com a Comissão que elaborou o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. A Comissão realizou um conjunto de seis audiências regionais com os Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação onde foram apresentadas as sugestões ao Plano. Essas reuniões foram realizadas nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Brasília e Belém, durante o mês de julho de 2004. O “Documento-Síntese Preliminar do Plano Nacional 2005-2010” foi apresentado aos Pró-reitores durante o XX ENPROP realizado na cidade de Manaus/AM, encontro que teve como tema o próprio PNPG 2005-2010. Além da apresentação do documento, a Comissão do PNPG fez-se presente ao encontro e participou ativamente das exposições e debates, recolheu as contribuições das diversas regionais que seriam utilizadas para a elaboração do Documento-Síntese do PNPG 2005-2010. Estas contribuições das Regionais do FOPROP para o Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010 foram reunidas em um documento que foi divulgado pelo FOPROP durante o XX ENPROP.

GESTÃO 2004/2005

Presidente: Eliana Martins Lima (UFG)
Vice-presidente: Paulo Teixeira de Souza Júnior (UFMT)
Secretário: Flavio Bortolozzi (PUCPR)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Marcio Antonio da Silveira (UFT)
 Silvio Romero Buarque Gusmão (UEPA)
- Nordeste: Celso Pinto de Melo (UFPE)
 José Ferreira Nunes (UECE)
- Centro-Oeste: Noraí Romeu Rocco (UnB)
 Vera Lucia Lescano de Almeida (UEMS)
- Sudeste: Ronaldo Rocha Bastos (UFJF)
 Albanita Viana de Oliveira (UERJ)
- Sul: Tereza Cristina Monteiro (UFSC)
 Alice Eiko Murakami (UEM)

Representantes das IES Públicas:

José Luiz Fontes Monteiro (UFRJ)
Anselmo Baganha Raposo (UEMA)

Representantes das IES Particulares:

José Ricardo Bergmann (PUC-Rio)
Luiz Antonio Magalhães Pontes (UNIFACS)

No XX ENPROP realizado em Manaus, em outubro de 2004, foram eleitos os Professores Eliana Martins Lima (UFG) e Paulo Teixeira de Souza Júnior (UFMT) como Presidente e Vice-presidente, respectivamente. Participou ainda da Diretoria Executiva do FOPROP o Prof. Flávio Bortolozzi (PUCPR), como Secretário Executivo do Fórum.

O Diretório Nacional manteve sua agenda de atividades e de reuniões periódicas que ocorreram majoritariamente na sede da Andifes, em Brasília. Este período coincidiu com a publicação do PNPG 2005-2010 e com o início das atividades previstas ou planejadas para sua execução.

Neste período o Foprop participou das discussões iniciais para a implantação do Portal Inovação (em execução pelo CGEE) e passou a integrar o comitê gestor da RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

A presidência do Fórum e diversos pró-reitores de instituições da Região Norte do País trabalharam junto à CAPES nas discussões e na proposição de ações concentradas de investimentos na formação de pesquisadores para a região amazônica, as quais se concretizaram na forma do programa Acelera Amazônia.

O Diretório do FOPROP iniciou em 2005 os trabalhos com a equipe do IBICT responsável pelo sistema TEDE (Teses e Dissertações Eletrônicas), com o objetivo de disseminar o uso dos aplicativos para divulgação eletrônica dos produtos dos programas de pós-graduação.

Em 2005 a ANDIFES convidou a presidência do FOPROP para participar das reuniões da Comissão de Ciência e Tecnologia daquela associação de dirigentes institucionais, com o objetivo de receber contribuições para o estabelecimento de prioridades na agenda de trabalho da ANDIFES.

Na CAPES, a presidência participou das reuniões do Conselho Superior e das intensas atividades do CTC, em período de avaliação trienal e de intenso crescimento na demanda pela recomendação de cursos novos. O mestrado profissional, a definição das categorias docentes nos programas de pós-graduação foram temas recorrentes, recebendo sempre as contribuições do FOPROP.

GESTÃO 2005/2006

Presidente: José Luiz Fontes Monteiro (UFRJ)
Vice-presidente : Alice Eiko Murakami (UEM)
Secretário: Luiz Antonio Magalhães Pontes (UNIFACS)

Coordenadores e Vice-coordenadores Regionais:

- Norte: Silvio Romero Buarque Gusmão (UEPA)
Cátia Monteiro Wankler (UFRR)
- Nordeste: José Ferreira Nunes (UECE)
Temisson José dos Santos (UNIT)
- Centro-Oeste: Vera Lucia Lescano de Almeida (UEMS)
Célia Maria da Silva Oliveira (UFMS)
- Sudeste: Albanita Viana de Oliveira (UERJ)
Claudia Regina Cavaglieri (UNIMEP)
- Sul: Luiz Nacamura Junior (UTFPR)
Jorge Audy (PUCRS)

Representantes das IES Públicas:

Márcio Antonio da Silveira (UFT)
Anselmo Baganha Raposo (UEMA)

Representantes das IES Particulares:

Elizabeth Teresa Brunini Sbardelini (UTP)
Pedro Gilberto Gomes (UNISINOS)

Em 11 de novembro de 2005, no XXI ENPROP (9-11/11/05), realizado em São Luís/MA, foram eleitos os Professores José Luiz Fontes Monteiro (UFRJ), Alice Eiko Murakami (UEM) e Luiz Antônio Magalhães Pontes (UNIFACS) para, respectivamente, a Presidência, a Vice-presidência e a Secretaria Executiva do FOPROP, em elei-

ção à qual concorreu também a chapa encabeçada pelo Professor Paulo Teixeira de Souza Júnior (UFMT).

O Plano Estratégico traçado destacava, entre outras, as seguintes ações:

- interlocução crescente com os setores responsáveis pelas políticas de pós-graduação, ciência, tecnologia e inovação;
- articulação com outras entidades tendo em vista a tramitação do projeto da reforma universitária;
- luta pela efetiva implantação do PNPG 2005-2010;
- participação na implementação da Lei da Inovação;
- integração do Diretório Nacional com as atividades das Regionais;
- formulação de propostas e acompanhamento das ações de expansão da pós-graduação brasileira, com ênfase nas políticas de redução dos desequilíbrios observados;
- apoio à formulação e implementação dos Planos Regionais;
- discussão do processo de avaliação da pós-graduação brasileira;
- articulação permanente com as várias instâncias de financiamento da pós-graduação e da pesquisa e com outras entidades ligadas a esses setores de forma a garantir o apoio necessário à implementação das políticas defendidas pelo Fórum;
- avaliação em conjunto com a Capes de novas formas de acesso ao Portal de periódicos;
- defesa da autonomia acadêmica na gestão dos programas de pós-graduação;
- discussão das novas possibilidades abertas com o crescimento do Mestrado Profissional e com o uso da Educação a Distância;
- maior coordenação entre as ações das várias IES em resposta às demandas das agências (em particular, da Capes) buscando estabelecer uma base comum de atuação;

- manutenção de um fluxo atualizado e permanente de informações para todos os membros do Fórum.

O primeiro passo para atendimento dessas prioridades foi dado logo após a posse do novo Diretório Nacional, quando, em 17 de novembro de 2005, por iniciativa de alguns pró-reitores, durante a 3ª CNCTI, a Presidência do Fórum encaminhou ao ministro da Ciência e Tecnologia correspondência solicitando que até 30% dos recursos previstos no edital do CT-INFRA fossem destinados ao apoio à infra-estrutura física, por considerar que sem essa previsão a estrutura de pesquisa propriamente dita ficaria comprometida.

Como parte da política de aproximação com as agências de fomento e demais instâncias ligadas à pós-graduação e à pesquisa, a Diretoria Executiva procurou, no dia 02 de dezembro de 2005, o Diretor de Programas da Capes, Prof. José Fernandes Lima, e o Secretário-Executivo do MEC, Prof. Jairo Jorge. Com o primeiro discutiram-se as dificuldades para o uso adequado dos recursos repassados pela Capes para as IES nos últimos dias do ano; os critérios para distribuição de bolsas em 2006; a flexibilidade que os programas integrantes do PROEX têm para transformar bolsas em recursos de custeio; a decisão da agência de não retomar o PICDT, prevendo-se apenas a substituição dos que já participam; a manutenção do PRODOC como um programa institucional; a importância dos convênios da Capes com as FAPs como fonte de recursos adicionais; os desequilíbrios financeiros decorrentes da passagem direta de alunos do M. Sc. para o D. Sc. que, na visão da agência, vem se dando de forma excessiva; o programa PDEE, para o qual os pleitos de alunos ligados a programas com conceito 4 passam a ser, também, via institucional; o projeto para que a Finep, a Capes e a SESu estabeleçam formas de apoio a uni-

versidades emergentes que precisam ampliar ou criar seus programas de pós-graduação para atender às exigências constantes do ante-projeto da Reforma Universitária; a possibilidade da Capes estender o acesso ao Portal a todas as IES com cursos de pós-graduação reconhecidos, ainda que, por razões orçamentárias, esse acesso ficasse restrito apenas às áreas dos programas credenciados. Na reunião com o Prof. Jairo Jorge foram abordadas as seguintes questões:

- a preocupação do FOPROP com o questionamento crescente, pelo Ministério Público, dos processos seletivos para ingresso de alunos nos programas de pós-graduação. Foi sugerido um contato do MEC com o Procurador Geral da República para tratar dessa questão;
- o apoio às universidades emergentes;
- a necessidade do MEC apoiar as iniciativas visando o descontingenciamento dos recursos dos Fundos Setoriais;
- a disposição do FOPROP, em atendimento a uma solicitação do MEC, de colaborar com a Secretaria de Educação Básica para a criação de um curso de especialização em gestão voltado para dirigentes de escolas públicas de ensino médio e fundamental.

Para reforçar a atuação do Fórum, foram estabelecidos/retomados os contatos com ABC, ABMES, ABRUC, ABRUEM, ANDIFES, ANP, ANPEd, ANPG, ANPROTEC, CGEE, CONSECTI, CRUB, CONFAP, FORTEC, FUNADESP, RNP e SBPC, entre outros. Como reflexo da política de aproximação com a SBPC, registre-se o convite para que o FOPROP participasse de uma das mesas da reunião anual ocorrida em Florianópolis. Embora o Diretório Nacional tenha indicado a Prof. Albanita Viana de Oliveira (UERJ) como representante do Fórum junto à RNP, não houve qualquer demanda da Rede ao longo do ano.

Atendendo a um convite da SESu/MEC, o FOPROP iniciou uma aproximação mais efetiva com os Fóruns de graduação (FORGRAD) e extensão (FORPROEX, FOREXT e FOREXP) visando a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As Professoras Albanita Viana de Oliveira (UERJ) e Claudia Cavaglieri (UNIMEP) foram indicadas pelo Diretório como representantes do FOPROP nos grupos de trabalho que se formaram para avaliar a conceituação, os indicadores e os mecanismos de indução dessa indissociabilidade e, nessa condição, participaram do “I Congresso Interamericano de Educação em Direitos Humanos” realizado em Brasília de 30 de agosto a 02 de setembro de 2006.

Uma interação particularmente intensa e freqüente se deu com a ANDIFES, de cujo Conselho Pleno o FOPROP é sempre convidado a participar, assim como outros fóruns de pró-reitores, com direito a voz. Atendendo a uma demanda da Presidência da Capes, o FOPROP solicitou que a ANDIFES incluíse na agenda de suas reuniões com o Presidente da República as questões de interesse da pós-graduação, enfatizando a necessidade de reforço orçamentário para a Capes e o CNPq. Idem no que se refere à portaria que limita o orçamento das IFES quanto a diárias e passagens, assunto esse que mereceu particular atenção do Fórum ao longo de todo o ano, como será comentado mais adiante. Ainda atendendo a solicitação do FOPROP, o Prof. Paulo Speller (UFMT), presidente da ANDIFES, publicamente pediu o apoio do ministro Sergio Resende, do MCT, para a aprovação do PNPG 2005-2010, que, por razões não explicitadas, encontra-se retido na Casa Civil. Foi também feito o acompanhamento dos trabalhos da comissão formada pelo MEC para discutir o reconhecimento automático de títulos obtidos em Portugal, da qual a ANDIFES faz parte, enfatizando-se que, no que se refere aos títulos de pós-graduação, a preocu-

pação maior decorre do fato de que em Portugal não há um sistema de avaliação regular e continuada dos cursos de pós-graduação. A ANDIFES foi também alertada que essa é apenas uma faceta da questão mais ampla envolvendo a revalidação dos diplomas obtidos no exterior e da conveniência das IES estabelecerem procedimentos comuns para tal. A participação nas reuniões da ANDIFES permitiu, ainda, o acompanhamento da tramitação do projeto da Reforma Universitária na Casa Civil e no Congresso Nacional, que vem se dando de forma muito mais lenta do que era previsto quando da apresentação da primeira versão do mesmo. Esse acompanhamento deixou claro que as inúmeras modificações introduzidas no projeto se referem basicamente à parte orçamentária, decorrentes da resistência da área econômica do governo ao conteúdo de alguns artigos, e ao processo de escolha dos reitores das IFES, tendo as propostas referentes à parte acadêmica sido pouco afetadas. Outra preocupação levantada pelo Prof. José Ivonildo do Rego (UFRN), Presidente da Comissão de Tecnologia da ANDIFES, é o Projeto de Lei da Câmara nº 040/2005, aprovado por unanimidade nas comissões da Câmara e, por isso mesmo, enviado direto ao Senado sem passar pelo plenário, que acrescenta ao inciso VI do art. 3º da lei no 9394 de 20.12.1996 (LDB) “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” o texto “vedada a cobrança de contribuições e taxas de qualquer natureza dos graduandos e graduados”. Isto terá um impacto direto, em particular, sobre os cursos *lato sensu* oferecidos nas IES públicas.

Uma relação historicamente intensa é aquela mantida pelo Fórum com a Capes, na qual o mesmo está representado tanto no Conselho Técnico Científico (CTC) quanto no Conselho Superior. Além de questões específicas que serão abordadas mais adiante, ao longo desse ano esta relação foi bastante frutífera, podendo ser destacados, entre vários outros, os seguintes aspectos:

- a) discussão da nova ficha de avaliação da Capes para o mestrado e o doutorado acadêmicos. Esse também foi ponto de pauta abordado com o Prof. Renato Janine Ribeiro, Diretor de Avaliação da Capes, na reunião do Diretório Nacional ocorrida em Brasília, quando foi explicitada a preocupação do Fórum com alguns aspectos da nova ficha que introduziam um elemento exagerado de subjetividade na avaliação, o que foi corrigido posteriormente. O pleito do Diretório para que as mudanças só fossem implementadas no triênio seguinte, entretanto, não foi acolhido pelo CTC;
- b) discussão recém-iniciada da ficha de avaliação do Mestrado Profissional;
- c) início da discussão no CTC sobre o conteúdo da portaria que deverá ser baixada pela Capes regulamentando o Ensino a Distância, em atendimento ao decreto 5622 de 19.12.2005;
- d) acompanhamento dos pedidos de credenciamento de novos cursos de pós-graduação e encaminhamento de sugestões recebidas dos pró-reitores (por exemplo, em relação ao APCN);
- e) ação em curso junto à Diretoria Administrativa da Capes visando a avaliação da possibilidade da agência disponibilizar para as IES o cadastro discente que passou a ser exigido dos coordenadores de programas;
- f) discussão no CTC, ainda não concluída, sobre as categorias docentes conforme definidas na portaria 68 da Capes e as dificuldades decorrentes dessas definições;
- g) exigência formulada pela Capes de que as teses a partir de março de 2006 devem estar disponíveis em meio eletrônico em sítio próprio da IES ou disponibilizado pela Capes;
- h) articulação com a Capes visando a revogação da portaria da SPO/MEC que restringe os recursos para diárias e passagens;

- i) discussão de ações conjuntas em relação à questão da revalidação de diplomas obtidos no exterior.

O presidente participou, ainda, representando o Fórum, da 3ª CNCTI (Brasília/DF, 16-18/11/2005), da solenidade comemorativa dos cinco anos do Portal de Periódicos da Capes (Brasília/DF, 01/12/2005), da solenidade em comemoração aos 55 anos do CNPq (Brasília/DF, 26/04/2006), do IX Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia da Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia –REPICT (Rio de Janeiro/RJ, 19-21/06/2006) e do VII Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa nas IES Particulares (Salvador/BA, 23-25/08/2006), em que foi discutida a EAD.

Além das gestões junto à Capes e à ANDIFES, já comentadas, o FOPROP atuou diretamente junto ao Ministério da Educação quanto às dificuldades trazidas pela Portaria 03/06 da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MEC que limitou os valores orçamentários para as rubricas diárias e passagens a valores inferiores aos praticados em anos anteriores e incluiu créditos orçamentários oriundos de descentralizações de órgãos e/ou unidades vinculadas ao MEC, como a Capes (é o caso dos programas PROAP, PROF, PQI, etc.), reduzindo ainda mais os recursos disponíveis para as IFES naquelas rubricas. Essa matéria foi tratada, especificamente, em ofício enviado em 10 de maio de 2006 ao Subsecretário da SPO, Prof. Paulo Rocha, no qual a Presidência do FOPROP alertava para a ameaça que tal restrição representava para a qualidade da pós-graduação brasileira por limitar a possibilidade de ações indispensáveis tais como a participação de membros externos em bancas, a qualificação docente via estágios fora da sede e a divulgação dos trabalhos de pes-

quisa em eventos científicos, entre outras. Infelizmente essa gestão chega ao fim sem que a citada Portaria tenha sido revogada.

A revalidação de diplomas obtidos no exterior, além de abordada junto à Capes e a ANDIFES, foi também discutida com o Ministro de Estado da Educação, Prof. Fernando Haddad, quando o presidente do FOPROP convidou-o a participar do XXII ENPROP. O ministro encampou a preocupação do Fórum com a matéria e sugeriu um diálogo direto com o Prof. Alessandro Candeadas, da Assessoria de Relações Internacionais do MEC, comprometendo-se, ainda, a abordar a matéria com o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Celso Amorim. Ainda como resultado dessa ação, o Fórum foi convidado a participar da Comissão Nacional que está organizando o III Foro Educacional do Mercosul, a se realizar em Belo Horizonte de 21 a 23 de novembro de 2006.

Junto ao ministro Sergio Resende, do MCT, além da iniciativa registrada no início desse relato, foi também externada a preocupação do Fórum quanto às notícias de que a avaliação do edital PROINFRA se daria por sub-projetos, o que desconsideraria as relações entre os vários sub-projetos e contrariaria a filosofia de se tratar de um projeto institucional. Também foi abordada a sugestão de que os editais para equipamentos multi-usuários deveriam também prever o envio de projetos institucionais integrados e não o envio de projetos individuais pelos grupos de pesquisa.

A participação do Diretório Nacional nas reuniões das Regionais, visando uma maior integração do Diretório Nacional com as atividades das Regionais, iniciou-se pela Regional Sul, em Curitiba, onde nos dias 05 e 06 de dezembro de 2005 discutiu-se o Plano Sul de Pesquisa, que se encontra em fase de análise final no MCT. Esse Plano complementa o Plano Sul

de Pós-graduação onde, através de uma parceria entre as FAPs e as agências federais, foi possível a injeção de recursos adicionais para o financiamento de bolsas de estudo (o governo federal investe o dobro dos recursos investidos por cada estado). Foi definida a realização de cinco reuniões do Diretório Nacional junto às Regionais, propondo-se datas para tal, além daquela que sempre ocorre durante o ENPROP, sem excluir a possibilidade de outras reuniões específicas do Diretório. Foi também iniciada a preparação do XXII ENPROP, levantando-se sugestões de temas, convidados, oficinas, etc.

Entre os dias 15 e 17 de março de 2006 realizou-se em Vitória a reunião conjunta da Regional Nordeste com o Diretório Nacional. Nessa reunião discutiu-se a questão dos desafios para implementação dos NITs, em atendimento ao que dispõe a Lei da Inovação, a implantação final do programa de doutorado em rede na área de biotecnologia (RENORBIO) e a formação de novos programas de pós-graduação no Nordeste através do Programa de Cooperação Institucional para Criação de Novos Programas de Pós-graduação no Nordeste (PROCINE). Essas duas últimas iniciativas são exemplos de sucesso de como novas formas de mobilização podem ser extremamente positivas. A proposta da RENORBIO foi aprovada, depois dos ajustes necessários, com referências elogiosas por parte do CTC da Capes, enquanto que quatro projetos-piloto, envolvendo diversas universidades, foram entregues ao Prof. Lima, Diretor de Programas da Capes, no dia 1º de setembro, em Salvador, para avaliação e apoio através do PROCINE.

Dentro dessa mesma perspectiva, o FOPROP apoiou a regional Norte nos esforços para viabilização do Programa Ciência na Amazônia para o Brasil (Acelera Amazônia), proposto inicialmente pela Capes, que objetiva a implantação e con-

solidação de grupos de pesquisa e de formação de recursos humanos que permita, entre outras coisas, mudar o quadro atual em que o conhecimento sobre a Amazônia é produzido fora da região e, pior ainda, fora do Brasil. Com esse intuito, participou e colaborou na organização da reunião da Regional Norte que ocorreu em Belém de 3 a 5 de maio de 2006, onde se formou uma mesa exatamente com esse objetivo, buscando o apoio e a integração com outras instâncias, tais como a SBPC, que também vêm formulando propostas para a consolidação do quadro científico/tecnológico da região, e a atração de outros atores, além da Capes, que possam contribuir para a viabilização financeira do Programa. Levantou-se a possibilidade de que seja destinada parte dos recursos dos Fundos Setoriais colocados em reserva de contingência para esse fim, bem como de outras fontes, como, por exemplo, o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia. Ao final da mesa-redonda, que contou com a participação do MCT, FINEP, SBPC e FOPROP, além dos representantes da Regional Norte, chegou-se à conclusão de que o Programa tem metas ambiciosas porém realistas. Ao final do Encontro, a Regional Norte produziu a “Carta de Belém”. Como resultado de todo esse trabalho e, em particular, do esforço da Capes e dos pró-reitores da Regional Norte, foi possível incluir o Acelera Amazônia no PPA (Plano Plurianual), o que abre a possibilidade de apresentação de emendas ao orçamento da união para destinar recursos específicos ao Programa. Ainda nessa reunião, esteve presente a Prof. Maria Luiza Lombas, Coordenadora Geral de Programas com o Exterior da Capes, para debater com os pró-reitores as novas regras do PDEE.

Na reunião da Regional Centro-Oeste com o Diretório Nacional, em Bonito, de 07 a 09 de agosto de 2006, o tema foi o Programa de Apoio à Pesquisa e Pós-graduação da Região Cen-

tro-Oeste (Pró-Centro-Oeste) e a cooperação entre as IES da região para o crescimento da pós-graduação e da pesquisa. Nessa reunião o Diretório apreciou a proposta de revisão do Estatuto trazida pela Diretoria Executiva e novas sugestões foram incorporadas. Foi ainda definida a data de 05 de outubro como limite para a inscrição de chapas para a nova Diretoria Executiva do FOPROP (gestão 2006/2007).

Na reunião conjunta ocorrida em Uberlândia, em 11 e 12 de setembro de 2006, foi iniciada a discussão da posição do FOPROP em relação à recente portaria 77 da Capes que impõe aos bolsistas Capes novas condições para a mudança antecipada de nível de mestrado para doutorado e que, na visão de muitos, representaria o fim do doutorado direto. Na reunião do Diretório discutiu-se a questão do reconhecimento de diplomas do exterior e concluiu-se pela conveniência de que esse tema fosse tratado em uma das Oficinas no próximo ENPROP. Ainda nessa reunião discutiu-se a nova versão do Estatuto, incorporaram-se algumas sugestões e definiu-se uma data-limite para encaminhamento de novas sugestões, de modo a tornar a mais objetiva possível a discussão durante o próximo ENPROP. Foi também definida a programação final do XXII ENPROP. Nessa mesma reunião, a Regional Sudeste avançou na discussão de seu próprio plano de pós-graduação e pesquisa.

Também como parte das ações do Diretório, através dos respectivos representantes, foram realizadas reuniões específicas dos diversos segmentos que compõem o FOPROP (Federais, Estaduais e Particulares), trazendo sugestões de pauta que contemplem tanto as questões de caráter geral quanto as específicas de cada segmento.

Além dessas, foi realizada no dia 22 de maio de 2006 uma reunião específica do Diretório Nacional, na sede da ANDIFES, em Brasília, sendo discutida com o Prof. Renato

Janine a Educação a Distância, considerando-se, por um lado, a importância da incorporação de novos métodos e tecnologias ao ensino de pós-graduação, mas reconhecendo, por outro lado, a especificidade desse nível de ensino ao exigir, mais do que qualquer outro, a existência de um ambiente de pesquisa para o pleno atendimento de seus objetivos. Um outro aspecto que não pode ser negligenciado nessa discussão é a presença crescente de universidades estrangeiras ofertando cursos em nosso país, muitos de qualidade duvidosa, e, para as quais, o uso da EAD poderá ser uma ferramenta extremamente conveniente. Também foi abordada a preocupação do Fórum com o acordo que determina a admissão automática de títulos de pós-graduação obtidos nos países membros do Mercosul para fins de ensino e pesquisa, não estando ainda claro o real significado, o alcance e todas as conseqüências possíveis decorrentes dessa admissão. A Procuradoria Jurídica da Capes está trabalhando em um parecer sobre essa matéria. Nessa mesma reunião foram aprovados o tema e a programação preliminar para o XXII ENPROP, previsto para o Rio de Janeiro de entre 09 e 11 de outubro de 2006.

Ao longo dessa gestão, a Secretaria Executiva fez um intenso trabalho para viabilização da nova página eletrônica do FOPROP (www.foprop.org.br), cujo endereço está sob a responsabilidade do Conselho Paranaense de Pesquisa e Pós-graduação, que cedeu seu CNPJ (já que o FOPROP não é pessoa jurídica) para que fosse possível ao FOPROP cadastrar o sítio, estando o mesmo, transitoriamente, hospedado na Universidade Salvador-UNIFACS. Da mesma forma, foi feito um cadastro detalhado dos membros do Diretório Nacional e a Secretaria Executiva buscou, novamente com a colaboração das Regionais, disponibilizar na página web as informações referentes a todos os membros do Fórum, trabalho esse que ainda

apresenta algumas lacunas decorrentes da falta do envio, por alguns, dos dados requisitados. Buscou-se ainda fazer um trabalho de convencimento quanto à importância dos pró-reitores manterem junto ao FOPROP um endereço eletrônico institucional, para que não se perca o contato entre o Fórum e seus membros, como freqüentemente ocorre, quando da mudança de pró-reitor. Ainda como parte da política de manter os membros do FOPROP permanentemente informados das ações da Diretoria Executiva, foi preocupação permanente da Presidência o envio imediato a todos, via as Coordenações Regionais, dos informes correspondentes.

As ações dessa gestão se encerram com a realização do XXII ENPROP, no Hotel Transamérica Barra, no Rio de Janeiro, entre 09 e 11 de outubro de 2006. Com forma de tornar os debates mais profícuos e fonte de proposições concretas a serem encaminhadas pelo Fórum aos órgãos competentes, o Diretório Nacional decidiu prever a realização de cinco Oficinas abordando temas de interesse atual e permanente do FOPROP, a saber:

Oficina 1: Parcerias Institucionais

Oficina 2: Inovação e Propriedade Intelectual

Oficina 3: Programas Especiais Desenvolvidos nas Regionais

Oficina 4: Inserção, Presença e Relevância dos Programas de Pós-graduação

Oficina 5: Diplomas do Exterior

Para essas Oficinas, foi solicitado a um conjunto de especialistas a elaboração de textos preliminares levantando aspectos e sugestões sobre cada um daqueles temas, textos esses que serão encaminhados antecipadamente a todos os membros do Fórum. Esta será também a oportunidade da Assembléia Geral apreciar a proposta do Diretório de revisão do Es-

tatuto do FOPROP, de forma a adequá-lo às práticas correntes. Além disso, será apresentada a publicação registrando o resgate da memória do FOPROP, que vem sendo preparada pela Presidência. Prevê-se ainda uma homenagem aos ex-presidentes do FOPROP.

Por tudo que foi acima relatado, fica claro que, ao atingir seus vinte e um anos, o FOPROP é, cada vez mais, agente fundamental para a definição e implantação das políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação em nosso país.

Este livreto foi impresso no Rio de Janeiro, em outubro de 2006,
pela *WalPrint Gráfica e Editora*, em papel offset 75g/m².

As fontes usadas no miolo foram Swis721 e Palatino Linotype.

Projeto Gráfico, capa e diagramação: *Thales Aquino*.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

WalPrint
Gráfica e Editora

BONSUCESSO (21) 2209-1717

CENTRO (21) 2212-2777

www.walprint.com.br